LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 08 | JANEIRO 2014 | GRATUITA

INFOMAIL

Lisboa, cidade da inovação e da criatividade

Comércio abre portas à imaginação

Carlos do Carmo
Um Homem na cidade

Entrevista com John Malkovitch

À conversa com José Avillez... no Teatro Nacional de São Carlos

02

08

18

14

17

30

46

41

34

2 descobrir
2 Lisboa, cidade da inovação e da criatividade
6 Enfrentar a crise com imaginação
Comércio abre portas à criatividade
8 Guia de lojas inovadoras e criativas

10 viver
10 Tradição e modernidade no Mercado de Campo de Ourique
11 Time Out Mercado da Ribeira
12 Colina de Santana em debate
Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa | Uma nova vida para o Campo das Cebolas
13 Reabilitar para reabitar Lisboa
14 Malmequeres nas janelas mudam Bairro dos Alfinetes
16 Parque Urbano dos Olivais ao dispor dos lisboetas | Estufa Fria tem novo espaço para eventos
Jardim do Campo Grande renovado dispõe de recinto canino
17 Arte Urbana em Lisboa
18 Carlos do Carmo
Um Homem na Cidade

21 conhecer
21 OP Lisboa 2013|2014
Dezasseis vencedores
22 Programa ajuda mulheres desfavorecidas | Posto self-service gratuito para reparação de bicicletas nasce em Lisboa
Cantina Comunitária ajuda quem mais precisa
23 Revista Lisboa editada em braille
Cacifos Solidários | Loja no Bairro com Chave na mão
24 Proximidade e eficácia
26 Corridas solidárias em Lisboa
Quer aprender a nadar?
27 Geminação, Cooperação e Amizade
29 www.cm-lisboa.pt
Quem governa a cidade?
Lojas Sociais

30 sentir
30 Lojas com alma
Chapelaria Azevedo Rua
32 Lisboa na imprensa internacional
34 "Quentinhas e boas, boas e quentinhas!" A assadora de castanhas está na rua Augusta

36 olhar
36 Lisboa, Tejo e tudo!... soma e segue em prendas e em prémios!
37 Lisboa? Metam-me nesse filme!
41 John Malkovich em longa metragem em Lisboa
44 Poetas de cerâmica | Tim Etchells, Artista na Cidade 2014 | Guia de Arquitetura de Lisboa 1948 - 2013
45 Lisboa à Prova | Festival UEFA Champions
46 À conversa com José Avillez... no Teatro Nacional de São Carlos
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação, Inovação e Modernização
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação
Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio | Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Revisão Luís Figueiredo

Fotografia
Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro | Luís Ponte | Nuno Correia | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação
Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira | José Carrapatoso | Mª João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 213 264 100 | correio.leitores@cm-lisboa.pt

A fibra das gentes de uma cidade revela-se nos momentos difíceis. Enfrentando uma crise de proporções inéditas, muitos lisboetas – empresários, comerciantes, jovens empreendedores – ousaram avançar com projetos inovadores, em lugar de ficarem a "dormir sobre o colchão das lamentações", como se escreve num artigo deste número da revista Lisboa. A criatividade, a vontade e a iniciativa arrojada desta gente são os melhores garantes do sucesso do nosso destino comum.

Lisboa é uma cidade com futuro e a melhor prova disso é a sua crescente projeção internacional. Todos temos que fazer a nossa parte, para que Lisboa continue a crescer.

Lisboa é uma cidade com futuro e a melhor prova disso é a sua crescente projeção internacional – seja enquanto destino turístico, pólo de investimento estrangeiro ou, simplesmente, cenário para filmes de exibição mundial. Por isso, todos temos que fazer a nossa parte, para que Lisboa continue a crescer economicamente, a gerar emprego e a atrair os jovens que lhe darão vida.

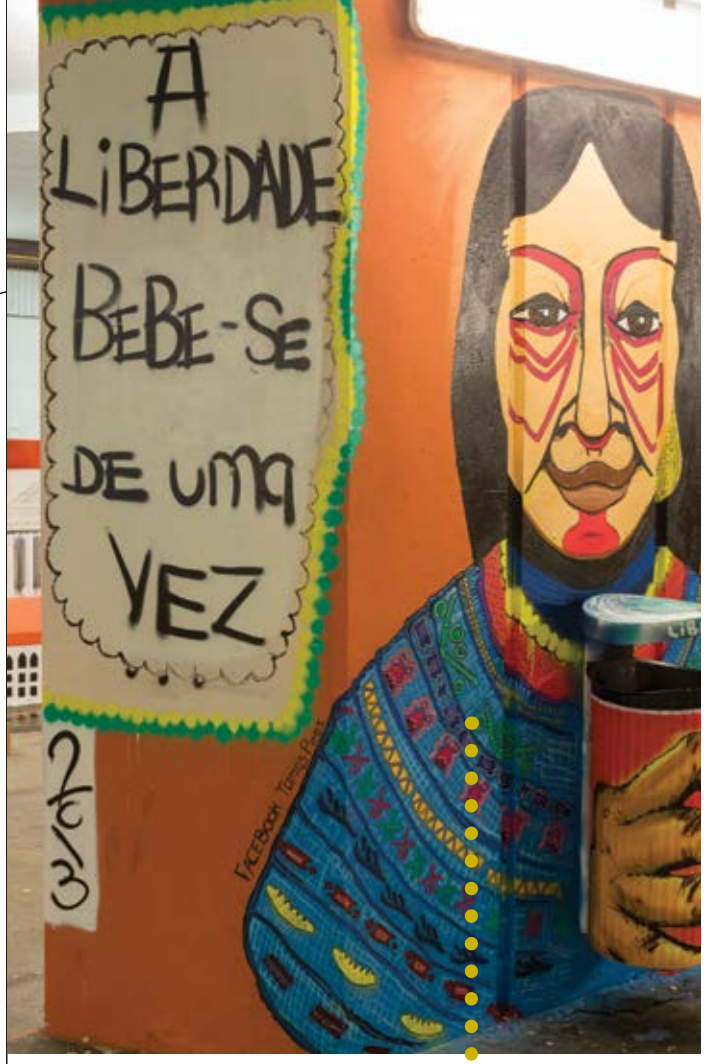
Reabilitar os tecidos urbanos, dotar a cidade dos equipamentos necessários, incentivar o empreendedorismo económico, social e cultural são tarefas cometidas não só aos poderes públicos mas a todos os lisboetas. Uma melhor governação da cidade é uma governação participada, como acontece no âmbito do Orçamento Participativo ou nos projetos BIP/ZIP. E é também uma governação mais próxima dos cidadãos, com freguesias dotadas de mais meios e competências.

CONVIDÁMOS para a capa deste mês

Equipa de Design do DMC / CML

Para cada um dos números da revista Lisboa convidámos fotógrafos, designers e ilustradores a fazerem uma proposta para a capa. Fizeram-no a título gratuito, movidos apenas pela vontade de colaborar neste projeto público e pelo seu amor à cidade. Os resultados medem-se pelo acolhimento da revista e a nossa gratidão não cabe em palavras.

Chegou agora a vez da própria equipa de design que "confeciona" a revista, no final da sua "linha de montagem", apresentar uma criação alusiva ao tema de capa - uma cidade empreendedora e inovadora. Cabe ao generoso público apreciar o resultado - que queremos seja, ele próprio, criativo, inovador e empreendedor. Nós gostamos!



Lisboa, cidade da **inovação** e da **criatividade**

Este título não é um mero chavão, mas um objetivo que resulta da opção de dinamizar a economia criativa em Lisboa, a partir de uma estratégia de desenvolvimento assente em três eixos: mais pessoas, mais emprego e melhor cidade.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Armindo Ribeiro]

Lisboa é a maior cidade universitária do país. Tem mais de cem instituições de ensino superior (com cerca de 140 mil estudantes e 30 mil licenciados por ano) e 150 centros de investigação (com 15 mil investigadores). Acolhe ainda mais de 40 % dos estudantes ERASMUS que estudam em Portugal. Talvez por isso - fruto do esforço de ligação entre este pólo de conhecimento e investigação, ao tecido empresarial - é também uma cidade onde floresce uma nova realidade empresarial empreendedora, inovadora e criativa.

O resultado já se traduz, hoje, no reposicionamento competitivo da economia da cidade no plano nacional e internacional, com a criação de mais emprego e de mais riqueza e o aumento de habitantes. Uma realidade também reconhecida por diversos prêmios que têm sido atribuídos à *Startup Lisboa*, entre outros, e por menções na imprensa internacional, como a revista *Entrepeneur*, que colocou a capital portuguesa no top das nove cidades mundiais para desenvolver negócios e constituir uma *startup*.

Criação de valor e emprego

De acordo com um estudo realizado pelos serviços municipais, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2010, o peso dos trabalhadores do setor criativo (atividades que geram valor cultural, tecnológico e económico) na Grande Lisboa é de 3,3 % do emprego total na região, constituindo 30 % do total do emprego nacional nesta área.

São 38 287 postos de trabalho registados em 21 859 empresas criativas (quase 22 por cento de todas empresas na Grande Lisboa e 36 por cento das empresas deste setor em todo o país). Destas empresas, 1 052 estão na área da indústria, 2 264 no comércio, 10 417 em serviços mercantis e 8 126 em serviços não mercantis.

Na Grande Lisboa é gerado 47 por cento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor criativo no país, quase um milhão e 200 mil euros. Registe-se que o peso das criativas no VAB total da Grande Lisboa é já de 3,1 por cento.

Apoio ao microempreendedorismo

Lisboa Empreende é um projeto de proximidade, que visa responder às necessidades de financiamento dos empreendedores que pretendem desenvolver, na cidade de Lisboa, pequenos negócios. Trata-se de uma parceria municipal com diversas entidades, procurando apoiar os empreendedores no desenvolvimento das suas ideias e planos de negócios, na obtenção de financiamento e na implementação dos projetos.

Os interessados são, numa primeira fase, recebidos por técnicos da autarquia numa reunião exploratória e acompanhados posteriormente durante todo o processo de criação do seu negócio. Para além de poderem usufruir de uma rede de parceiros que facilitam e agilizam o processo, beneficiam de taxas de financiamento atrativas e podem aceder à bolsa de espaços comerciais disponibilizados pelo programa "Loja no Bairro". A inscrição é simples e pode ser efetuada nos balcões de atendimento da autarquia.

Miss Can – From Portugal *with love*

Fruto da vontade de continuar uma herança familiar e criar um negócio ligado às conservas, *Miss Can* é um projeto pioneiro de microempreendedorismo apoiado pela Câmara de Lisboa e pela empresa municipal EGEAC.

Alia qualidade superior de conservas de peixe, o método artesanal e a tradição a um design inovador, para apresentar um produto moderno. Embora com pouco tempo de atividade (foi apresentada em junho do ano passado, no Castelo de São Jorge), a empresa é já um caso de sucesso. Bárbara Pais Cabral, uma das sócias, faz um balanço "superpositivo" dos poucos meses de atividade e mostra-se contente com o resultado, que "é muito bem aceite pelas pessoas".

Projetos para o futuro não faltam e a internacionalização é já uma realidade (estão em Amsterdão, Luxemburgo e Bélgica). Em Lisboa, os produtos *Miss Can* podem ser encontrados em lojas como a Portfólio (no aeroporto), Embaixada Lisboa, nas lojas A Vida Portuguesa ou no CCB. Mas é o já conhecido e divertido triciclo no Castelo, que é o rosto da marca, podendo vir a ser replicado noutros locais.

O ecossistema empreendedor em Lisboa

Os resultados de um estudo, realizado a partir de um inquérito online dirigido a empresas que estão ou estiveram integradas na rede de incubadoras, revelam que se trata de uma população relativamente jovem (quase metade situa-se entre os 25 e os 34 anos) e mais de 80 por cento tem pelo menos uma licenciatura.

No perfil das empresas empreendedoras sobressai um grande peso do setor das tecnologias da informação e comunicação (28,6 por cento) e embora cerca de metade esteja vocacionado para o mercado interno nota-se uma significativa tendência para a internacionalização.

Entre as principais razões para que estes empreendedores tenham iniciado a sua atividade em Lisboa contam-se a proximidade com o cliente e a qualificação da mão de obra, bem como a posição estratégica que o país tem na relação com os países africanos de expressão portuguesa, particularmente a capital.

Fervilhar criativo e empreendedor

A cidade assiste nos últimos anos a um fervilhar criativo e empreendedor que tem vindo a alterar o ecossistema nesta área. Lisboa dispõe já de uma ampla rede de espaços de incubação e de instituições ligadas ao empreendedorismo com as quais a autarquia mantém parcerias.

Continuamente são desenvolvidos programas aceleradores de *startups*, de que constitui exemplo o *Lisbon Challenge*, evento recentemente realizado na capital que reuniu em concurso, na *Central Station*, representantes de startups de 15 países. Do mesmo modo, Lisboa tem sido palco de diversas realizações internacionais, como o *Eurobest*, festival europeu para a indústria da comunicação criativa que, entre 2011 e 2013, se realizou na capital portuguesa.

Também não param de crescer os espaços de *coworking* - áreas de trabalho partilhadas por profissionais independentes, tais como designers, arquitetos, ilustradores, jornalistas, tradutores, entre outros. Deles são exemplo de sucesso o *LxFactory* em Alcântara e a *Central Station* no Cais do Sodré. Brevemente abrirá outro espaço no Mercado do Forno do Tijolo, por iniciativa do Município, com 92 lugares de *coworking*.

É neste Mercado do Forno do Tijolo que funciona, desde o ano passado, o *Fablab Lisboa* - um laboratório aberto à comunidade para fabricação digital, permitindo a criação de novos produtos a baixo custo, funcionando em rede internacional e nacional.

O que são *startups*?
São incubadoras de empresas que partilham espaço, meios e recursos comuns para promover o empreendedorismo e estimular a fixação de micro, pequenas e médias empresas (*startups*), garantindo a sua sobrevivência nos primeiros anos de atividade.

Startup City

Iniciada há cerca de dois anos, no seguimento de uma proposta apresentada ao Orçamento Participativo, o projeto *Startup Lisboa* já criou mais de 250 postos de trabalho e 100 empresas na cidade (atraindo um investimento superior a cinco milhões de euros), com presença em cerca de 23 mercados no plano internacional. O trabalho que vem sendo realizado já mereceu de resto mais de vinte prémios nacionais e internacionais.

Gerida pela Associação para a Inovação e Empreendedorismo de Lisboa (AIEL), a *Startup Lisboa* resulta de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal, o Montepio Geral e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI).

O projeto visa potenciar a criação e a diversificação do tecido produtivo na cidade, revitalizando o seu centro, particularmente a Baixa. Daí ter recaído no número 80 da Rua da Prata a localização da primeira incubadora - a *Startup Lisboa Tech*, centrada no acolhimento de projetos do setor *web e mobile*.

Também no centro da cidade, mas na Rua Castilho, no edifício da UACS, a *Startup Lisboa Comércio* foi a segunda incubadora a ser criada pelo projeto e destina-se a ideias de negócio inovadoras na área do comércio, serviços e turismo.

Espaço para mais 40 empresas

Denominada *Espaço Caixa Empreender*, a terceira incubadora entrará em funcionamento durante este ano, permitindo apoiar mais 40 empresas e criar cerca de 150 postos de trabalho. Ficará instalada também na Rua da Prata, frente à *Startup Lisboa Tech*, e resulta de uma parceria com a Caixa Geral de Depósitos.

Casos de sucesso
Com uma taxa de insucesso de apenas três por cento, estão atualmente em incubação cerca de 70 empresas e 20 já saíram para os seus próprios escritórios (empresas "graduadas").

Dos diversos casos de sucesso destaque para a Nata Lisboa, um inovador sistema de franchising que procura levar o conhecido pastel aos quatro cantos do mundo, a *Yonest-True Yogurt*, empresa que produz e comercializa iogurtes tradicionais, a Live Content, agência digital portuguesa vocacionada para a estratégia de redes sociais, ou a Uniplaces, uma plataforma online global que estabelece o contacto entre senhorios e estudantes para aluguer de habitação. No mesmo caminho de sucesso encontra-se a marca portuguesa *Chippers*, de venda ambulante de batatas fritas com diversos molhos, lançada em junho do ano passado mas já em franca expansão na cidade e com perspetivas de internacionalização.

1

Enfrentar a crise com imaginação

Comércio abre portas à criatividade

Lisboa é, cada vez mais, uma cidade cosmopolita. E o comércio da cidade não anda a dormir no colchão das lamentações. Quando as grandes cadeias comerciais cá se instalam e o turismo de luxo visita a cidade é porque consumir e investir em Lisboa vale a pena.
Competindo com as marcas internacionais, os comerciantes lisboetas reciclam ideias, lançam novos conceitos e novas tendências e investem em força na marca "100% português".

[texto de Sofia Velez | fotografia de Américo Simas e Nuno Correia]

Em 2013, o nome da cidade correu mundo ao surgir em todos os top 10 dos *rankings* ligados ao turismo, chegando a ser considerada a mais apetecível cidade europeia para compras e férias curtas. Não espanta, por isso, que seja procurada por marcas de luxo, em zonas emblemáticas da cidade - Chiado, Príncipe Real, Rua Castilho, Rua Augusta. A coqueluche é a Avenida da Liberdade. O charme dos seus edifícios e a frondosa alameda de plátanos com zonas ajardinadas põem-na a par das prestigiadas Avenida Montaigne, em Paris, ou Via Venetto, em Roma. Em 2010 instalaram-se marcas de moda como a *Prada*, a *Escada Sport* e a portuguesa *Fly London*. Em 2011 chegaram *Zadig & Voltaire*, *Stivali* e *Miu Miu*; em 2013 foi a vez das *Cartier*, *Max Mara* e *Michael Kors*. E há notícia de que, em breve, *Dior*, *Chanel* e *Ralph Lauren* farão de Lisboa a sua morada. A moda ficou bem acompanhada pelas joalharias, como as portuguesas *David Rosas*, *Boutique dos Relógios* e a elegante loja da designer *Maria João Bahia*.

Mas não foi só o turismo de luxo e consumista que se apaixonou por Lisboa. Nem a *troika*, nem a crise económica paralisaram os comerciantes lisboetas. Empreendedo-

res, apostam em novas ideias, oferecendo aos clientes produtos genuinamente portugueses, embrulhados em design e marketing nacional, criando uma identidade própria, única, capaz de competir com vantagem com a banalidade do que se encontra vulgarmente nas montras de qualquer outra cidade do mundo.

O nascimento da *Lx Factory (foto 1)*, em Alcântara, e a reutilização da Fábrica do Braço de Prata, na zona oriental, que aconteceram quase em simultâneo, são a prova de que Lisboa fervilha: as duas antigas instalações fabris transformam-se em espaço de *coworking*, unindo originais centros culturais e empresas, acolhendo também comércio com propostas ousadas e produtos criativos.

Se, desde há anos, as expressões *trendy* e *cool* significam Bairro Alto e Príncipe Real, mais recentemente outras zonas, em tempos mal conotadas, como o Cais do Sodré e as adjacentes ruas Nova do Carvalho e de S. Paulo, entraram no vocabulário da moda. Antigos bares de *striptease* e de marinheiros são agora espaços chiques, como a *Pensão Amor (foto 5)* e o bar *Sol e Pesca*. O reabilitado Largo do Intendente, durante décadas decadente e depreciado, foi invadido por estabelecimentos de produtos jovens e portugueses, como a *Vida Portuguesa (foto 2)*, o *Café ao Largo (foto 3)* e o posto de reparação de bicicletas *Bike Pop (foto 4)*.

A crise tornou-nos engenhosos e criativos. A cidade branca, como lhe chamou John Le Carré, descobriu as vantagens do revivalismo das coisas únicas da nossa identidade e é pioneira no regresso a muitas profissões artesanais que pareciam estar a extinguir-se. Há lojas *retro* de produtos nacionais que acompanharam a nossa infância, novas escolas de corte e costura e lojas de produtos em segunda mão ou de objetos de design feitos de materiais recicláveis. A imaginação não conhece limites e parece ser o novo segredo do negócio. Uma cidade que deixa morrer o seu comércio é uma cidade condenada. Mas Lisboa é para sempre!

2

3

4

5

Novos conceitos dão origem a lojas criativas e inovadoras, apresentando produtos que refletem uma imagem mais responsável, ecológica, alternativa e criativa dos lisboetas. A sua originalidade é o grande trunfo para conquistar os favores da clientela nacional ou estrangeira.

[texto de Sofia Velez]

Cork & Co.

Uma eco marca portuguesa de bolsas, calçado, acessórios e decoração feitos de cortiça, um material natural, totalmente reciclável e sustentável.

Rua das Salgadeiras, nº 10
Telefone: 216 090 231
E-mail: *cork.and.company@gmail.com*
Site: *www.corkandcompany.pt*
Horário: De segunda, terça, quarta e quinta, das 11h00 às 21h00.
Sexta e sábado, das 11h00 às 24h00.

Garbags

Uma eco marca portuguesa onde embalagens de café, leite, comida de animais, entre outras, são transformadas em práticos acessórios de moda.

Rua do Salvador, nº 56
Telefone: 212 408 442
E-mail: *info@garbags.eu*
Site: *www.garbags.eu*
Horário: De segunda a sábado, das 11h00h às 19h00.

Bike Pop

Um posto *self-service* de reparação para bicicletas, oficina, local de *workshops*, e aluguer de táxi a pedais ou bicicleta de carga.

Largo do Intendente
Pina Manique, nº 21
Telefone: 211 1547 479
E-mail: *lisboa@bikepop.pt*
Site: *www.bikepop.pt*
Facebook: *www.facebook.com/bike.pop*
Horário: De segunda a sexta, das 10h00 às 19h00.
Aos sábados, das 10h00 às 13h00.
Encerra aos domingos e feriados.

Fruta Feia

Cooperativa cujo objetivo principal é canalizar a produção fruto-hortícola desperdiçada, até aos consumidores, criando uma marca e um movimento que consigam alterar padrões de consumo e gerar um mercado para a chamada "fruta feia", isto é, não sujeita a calibragem padrão.

Largo do Intendente
Pina Manique, nº 45, 1º
E-mail: *frutafeia@gmail.com*
Site: *http://frutafeia.blogspot.pt/*
Facebook: *https://www.facebook.com/FrutaFeia*
Horário de recolha: Segunda, das 17h00 às 21h00.

Lisbonlovers Flagship Store

Uma marca de merchandising que aposta num design atrativo e que assume uma nova forma de sentir a cidade de Lisboa.

Praça do Príncipe Real, nº 28 A
Telefone: 213 928 799
E-mail: *info@lisbonlovers.com*
Site: *www.lisbonlovers.com*
Horário: De segunda a sábado, das 11h00 às 19h00.

Maria Modista

Desenhar e criar as suas roupas e acessórios é o tema da escola Maria Modista, cuja vontade é trazer de volta uma das artes femininas mais tradicionais: a costura.

Av. Almirante Reis, nº 201, r/c
Telefone: 213 572 020
Telemóvel: 913 730 939
E-mail: *mmodista@gmail.com*
Facebook: *https://www.facebook.com/mariamodista*
Horário: De segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h00.

Sol e Pesca

Uma antiga loja de acessórios de pesca transforma-se em bar e os petiscos são retirados diretamente de latas de conservas de peixe expostas nas antigas prateleiras de anzóis e chumbadas.

Rua Nova do Carvalho, nº 44
Telefone: 213 467 203
E-mail: *solepesca@gmail.com*
Site: *www.solepesca.com*
Facebook: *solepesca*
Horário : De segunda a sábado, das 12h00 às 4h00.
Domingo das 12h00 às 2h00.

Stufaconcept

Kit de jardinagem que ensina a plantar no seu apartamento uma minúscula horta. Projeto de um arquiteto e de uma engenheira de ambiente. Produto 100% português.
Telefone: 213 618 511
Telemóvel: 917 470 330
E-mail: *geral@stufaconcept.com*
Site: *www.stufaconcept.com/*
Facebook: *facebook.com/stufa*

Tuk Tuk

Tuk-Tuk é um conceito de lambreta-táxi muito utilizado nos países orientais e agora disponível em versão cool na cidade de Lisboa.

Calçada do Monte nº 23 A
Telefone: 213 478 103
Telemóvel: 910 161 637
E-mail: *tuktuk.lisboa@gmail.com*
Site: *www.tuk-tuk-lisboa.pt*
Horário: Todos os dias, das 10h00 às 19h00.

Reuse

Loja de objetos criativos em 2ª mão. Roupa, objetos de decoração usados, sobretudo vintage, e objetos reciclados por designers que lhes dão uma nova vida e um novo uso.

Rua da Esperança, nº 24
E-mail: reuse.reuse24@gmail.com
Facebook: *facebook.com/reuse.creativeshop*
Telemóvel: 961 154 467
Horário: De terça a sábado, das 12h00 e as 20h00.
Quinta, sexta e sábado, até às 24h00.

Livraria Ler Devagar

Uma antiga gráfica ainda com as suas máquinas industriais foi transformada em livraria. As estantes, com cerca de 7 metros de altura, vão do chão até ao teto. É também espaço de apresentação de livros, música, exposições, debates e, onde é possível beber um café ou um copo de vinho até às duas da manhã.

Rua Rodrigues Faria, nº 103 (Lx Factory)
Telefone: 213 259 992
E-mail: *livraria@lerdevagar.com*
Site: *www.lerdevagar.com*
Horário: Segunda, das 12h00 às 21h00.
Terça a quinta, das 12h00 às 24h00.
Sexta a sábado, das 12h00 às 2h00.
Domingo, das11h00 às 21h00.

Talho vegetariano

Para aqueles que procuram uma alternativa alimentar à carne surge um conceito inovador que vende preparados vegetais congelados que se assemelham em textura e sabor à carne e ao peixe.

Telefone: 214 189 387
Telemóvel: 961 666 695
Email: *info@talhovegetariano.pt*
Site: *www.talhovegetariano.pt*
Facebook: *https://pt-pt.facebook.com/talhovegetariano*

Tradição e modernidade
no Mercado de Campo de Ourique

A tradição, no renovado Mercado de Campo de Ourique, vai continuar a ser o que era. Rodeados das tradicionais bancas de fruta, legumes, flores, peixe, e dos talhos, os dezasseis novos quiosques, inaugurados dia 26 de novembro, ocupam a zona central, que foi ficando desocupada nos últimos anos. Para inverter esta tendência foi aberto um concurso público e concessionado este setor do mercado, durante as próximas duas décadas, prorrogável até ao limite máximo de vinte e seis anos.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Ana Luísa Alvim]

O conceito, inovador em Lisboa, adota a solução encontrada em 2009 para o Mercado de San Miguel, a poucos passos da Plaza Mayor, no centro histórico da capital espanhola.

Pequenos-almoços, jantares e ceias podem acontecer enquanto faz as compras do dia, dado o horário alargado, das 7h00 às 23h00, de domingo a quarta, e até à 1h00, de quinta a sábado.

Esta solução apresenta-se como uma oportunidade de aumentar as vendas das bancas, contando também com a ajuda dos proprietários dos novos quiosques, já que, preferencialmente, os produtos usados na confeção das refeições dos espaços de restauração são adquiridos no mercado. No *Chef do Mercado*, pode ainda entregar os produtos que acabou de comprar e pedir para lhe prepararem o prato desejado. A espera pode ser acompanhada ao sabor de um vinho servido a copo, ali mesmo ao lado na garrafeira. Se preferir, pode ainda optar pela marisqueira, champanheria, bar, café, empadaria, restauração americana, japonesa e italiana, para além de hamburgueria, petiscaria, gelataria, doçaria, pastelaria, charcutaria…

Uma novidade para as novas gerações, que têm enchido o espaço, sobretudo à noite e ao fim de semana, ou um regresso ao passado para quem se desabituou da ida ao mercado.

Para conviver com este novo conceito, as bancas tradicionais, já instaladas, também alargam o horário de funcionamento, até ao final da tarde, abrindo ainda ao domingo.

Construído graças à iniciativa de Dionísio Nobre, empresário e morador do bairro, o mercado, inaugurado em 14 de abril de 1934, é um dos mais antigos de Lisboa. Foi concessionado durante 40 anos aos proprietários, até que, em 1973, a gestão passou para a autarquia.

Alguns anos mais tarde, na década de 1990, sofreu obras de remodelação e ampliação, que lhe permitiram manter o estatuto de mercado de referência em Lisboa, num bairro por alguns considerado "uma cidade dentro da cidade". Um bairro que agora é, também, uma nova freguesia, com um renovado mercado.

Time Out
Mercado da Ribeira

Na freguesia da Misericórdia, o centenário Mercado da Ribeira - projetado por Ressano Garcia junto ao Tejo e inaugurado a 1 de janeiro de 1882 - vai também conhecer uma profunda remodelação, com inauguração agendada para meados deste ano.

Catorze anos depois de ver abandonada a atividade de comércio grossista, o Time Out Mercado da Ribeira (assim se vai chamar) vai transformar metade do espaço total do edifício, para passar a ser "a revista ao vivo", de acordo com os responsáveis da publicação Time Out, que venceu o concurso aberto pela autarquia para remodelação e exploração do mercado.

Mantendo as atuais valências no piso inferior, com as tradicionais bancas de peixe, carne, fruta e legumes, flores, o piso superior do renovado mercado, e parte do piso inferior, terão uma área de refeições rápidas, um espaço multiusos para conferências e exposições, além de lojas e um restaurante, entre dez a catorze novos espaços.

Colina de Santana em debate

O impacto dos projetos de loteamento previstos para os locais onde estão implantados os hospitais de S. José, Santa Marta, Capuchos, Desterro e Miguel Bombarda (Colina de Santana) está em discussão pública, por iniciativa da Assembleia Municipal, até fevereiro, no Fórum Lisboa.

| LP

O debate foi dividido em cinco sessões: uma de abertura, que teve lugar em dezembro, e que serviu para apresentar a situação atual e as propostas pendentes; três reuniões para discutir o impacto das propostas em aspetos como o acesso da população a cuidados de saúde, o urbanístico, social e habitacional, e ainda na memória e identidade histórica da Colina de Santana; finalmente, a 11 de fevereiro, tem lugar a sessão de encerramento.

As sessões vão ser moderadas por deputados municipais que, no final, redigirão um relatório. Com base nesse relatório, a Assembleia Municipal tomará uma decisão final sobre os loteamentos previstos. | IF

Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa

A Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa, organizada pela revista "Vida Imobiliária" e pela imobiliária "Promevi", com o apoio municipal, vai decorrer entre 19 e 26 de março de 2014, sob o "desígnio nacional na revitalização da atividade económica e da sustentação da fileira da indústria da construção".

Durante a semana do evento, dirigido ao público em geral, aos investidores e aos profissionais do setor, estão previstas várias ações no Páteo da Galé, no Museu da Moda e do Design e no Terreiro do Paço – designadamente, conferências, tertúlias, workshops, exposições, eventos para crianças, passeios de reabilitação urbana, visitas a empreendimentos e, até, gastronomia.

Este evento surge alinhado com a aposta do município de reabilitar e reabitar a cidade. Segundo as estimativas, em edifícios devolutos será possível alojar 20 mil pessoas. | IF

Uma nova vida para o Campo das Cebolas

Um espaço de lazer e de passeio numa área de piso rebaixado salvaguardado do trânsito da Avenida Infante D. Henrique, promovendo o enquadramento privilegiado da Casa dos Bicos, sede da Fundação José Saramago, áreas de pinheiros mansos que criam um ambiente acolhedor e dão sombra nos dias quentes, um parque infantil e um equipamento para estacionamento, são as linhas gerais propostas pelo projeto vencedor para a requalificação do Campo das Cebolas com assinatura do arquiteto João Luís Carrilho da Graça. Esta intervenção inscreve-se na requalificação geral da frente ribeirinha, que conta com já com a intervenção da Ribeira das Naus e a nascente com a construção do novo terminal de cruzeiros de Santa Apolónia, também com autoria do mesmo arquiteto. | RC

JLCG Arquitectos |

Reabilitar para reabitar Lisboa

Recuperar e reabitar a cidade para atrair mais famílias, fixar empresas e criar emprego é o objetivo da Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa 2012/2014. Nesse sentido, a quase totalidade do concelho de Lisboa foi consagrada Área de Reabilitação Urbana, possibilitando que os proprietários que recuperem imóveis degradados, beneficiem de incentivos fiscais. De igual modo, criou um conjunto de programas que potenciam a reabilitação.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

A Área de Reabilitação Urbana (ARU) abrange toda a cidade consolidada, compreendendo 92% dos edifícios existentes, cujas obras de reabilitação passam a beneficiar dos incentivos e das vantagens próprias das ARU, através de vários programas.

RE9 – Renovar a sua casa
Pequenas intervenções em frações ou edifícios, assegurando apoio técnico municipal, através da loja da reabilitação.

Re-Habita Lisboa
Reabilitação de edifícios privados devolutos, através de obras coercivas, em que o Município procede à reconstrução do imóvel e o coloca no mercado de arrendamento até se ressarcir do investimento realizado.

Reabilita Primeiro Paga Depois
Venda de edifícios devolutos, com obrigação de reabilitação, sendo que o pagamento poderá ser feito após as obras.

Saiba mais sobre estes e outros programas em http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/reabilitacao-urbana/incentivos-fiscais-e-operacionalizacao ou *http://rehabitarlisboa.com-lisboa.pt*

Vantagens da reabilitação:

IMI - Isenção por um período de 5 anos, prorrogável por mais 5, a contar da data de conclusão da ação de reabilitação.

IMT - Isenção na 1ª transmissão do imóvel reabilitado, quando destinado a habitação própria e permanente;

IRS - Dedução à coleta de 30% dos encargos suportados pelo proprietário, até ao limite de €500.

Mais-Valias - Tributação à taxa reduzida de 5% quando estas decorram da alienação de imóveis reabilitados na ARU.

Rendimentos Prediais - Tributação à taxa reduzida de 5% após a realização das obras de reabilitação.

IRC - Isenção para os rendimentos obtidos por fundos de investimento imobiliário, constituídos entre 1 de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2013, e pelo menos 75% dos seus ativos sejam imóveis sujeitos a ações de reabilitação certificadas;
Tributação à taxa de 10% das unidades de participação nos fundos de investimento imobiliário, em sede de IRS e IRC e Mais-Valias.

IVA - Redução para 6% em empreitadas realizadas em imóveis ou espaços públicos localizados na ARU ou no âmbito de operações de requalificação e reabilitação de reconhecido interesse público nacional; empreitadas de beneficiação, remodelação, renovação, restauro, reparação ou conservação de imóveis ou partes autónomas afetos à habitação.

Malmequeres nas janelas mudam Bairro dos Alfinetes

Reduzir os atos de vandalismo nos jardins e espaços verdes do Bairro dos Alfinetes, em Marvila, era o objetivo da Gebalis, empresa que gere os bairros municipais. Inicialmente, os moradores, pouco habituados a qualquer intervenção no local, olharam de esguelha para o projeto "Nós Tratamos do Nosso Jardim". Mas não resistiram à tentação dos malmequeres e das sardinheiras, que hoje adornam grande parte dos beirais da Rua Carlos Gil. Os resultados foram tão positivos que a Gebalis pondera reproduzir o plano noutros bairros da cidade.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Luís Ponte e Gebalis]

"O projeto foi pensado para atender a problemas na manutenção do espaço público", explica a Gebalis, "promovendo a consciência da cidadania e da responsabilidade ambiental, em particular para o cuidado com algumas espécies arbóreas, diminuição do vandalismo, racionalização de consumos de água e incremento da limpeza no bairro".

Embora apreensiva com o acolhimento por parte dos moradores, a Gebalis meteu mãos à obra em janeiro de 2013. Alguns residentes, como Manuel Canossa, Ernestina Spínola e Augusto Alves, interlocutores dos moradores, aderiram imediatamente à iniciativa. Outros mantiveram-se desconfiados.

Mensalmente, a equipa de trabalho visitava o bairro. A plantação de árvores e malmequeres, a colocação de sardinheiras nas janelas ou a dinamização de jogos de água foram algumas das ações executadas. Prestes a terminar o projeto, a Gebalis congratula-se com os resultados: "Houve uma diminuição em grande escala do vandalismo sobre algumas espécies arbóreas e na manutenção do sistema de rega"; face a 2011 e 2012 registou-se "uma diminuição de 15% no consumo de água"; e as crianças apadrinharam árvores e floreiras "que até ao momento se mantêm intactas".

A iniciativa foi tão positiva que os moradores decidiram reparar portas, pintar as fachadas dos lotes, o muro e as mesas e cadeiras junto ao parque infantil.

Uma árvore de Natal comunitária

Os olhos de Diana têm a cor da natureza e a imensidão do mar. E refletem um desejo comum à maioria das crianças e dos jovens que reside no Bairro dos Alfinetes: unir, respeitar, cuidar. Por isso, quando lhe solicitaram que resumisse numa frase os benefícios do projeto "Nós Tratamos do Nosso Jardim", Diana ousou: "As pessoas respeitam-se mais". E "o bairro tem menos lixo e o jardim mais flores", contribuiu o Hugo.

As frases, dezenas delas, foram colocadas em cartazes, juntamente com a fotografia do autor, numa árvore de Natal, erguida numa zona que une os bairros dos Alfinetes, das Salgadas e do Marquês de Abrantes.

A ideia da árvore comunitária, enfeitada pelas crianças, partiu da Gebalis. O objetivo era estabelecer um marco que assinalasse o final de um plano com resultados positivos.

"Este projeto é fabuloso", confessa Manuel Canossa, do Grupo de Moradores da Rua Carlos Gil. "No início o bairro era complicado. Educar para plantar e cuidar parecia ser uma tarefa difícil". Curiosamente, admite, "as pessoas aderiram rapidamente ao projeto".

Bairro dos Alfinetes

Constituído por 16 lotes, o Bairro dos Alfinetes (Rua Carlos Gil) alberga 192 famílias de estrutura nuclear, com elevado número de crianças e jovens. Foi construído em várias fases (1991 e 1996-98), para realojar os habitantes do Bairro Chinês e, depois, da Quinta do Levy.

A maior parte da população, em idade ativa, trabalha por conta de outrem, designadamente na área dos serviços. Verifica-se ainda a presença de trabalhadores por conta própria, com incidência na construção civil. Muitas famílias beneficiam do rendimento de inserção.

Parque Urbano dos Olivais ao dispor dos lisboetas

Um antigo terreno camarário, outrora utilizado para produção de árvores para replantação (antigo viveiro municipal da Av. Berlim), foi agora convertido no Parque Urbano dos Olivais e encontra-se já aberto ao público. O novo parque urbano possui uma zona produtiva, dividida em talhões (cerca de 30) destinados a hortas urbanas cujos concursos de atribuição e entrega das "chaves" de utilização aos novos hortelãos decorreram já. Com percursos de sombra, bancos de descanso e zonas de lazer para crianças, o novo espaço irá ainda acolher uma área de esplanada. Este parque inscreve-se no corredor verde da cidade, articulando-se com outras zonas verdes adjacentes como sejam o Parque da Bela Vista e o Vale do Silêncio. | RC

Estufa Fria tem novo espaço para eventos

A Estufa Fria de Lisboa conta, desde o passado mês de outubro, com um novo espaço de restauração e lazer, sob a responsabilidade da Casa do Marquês, entidade que venceu o concurso para concessão e exploração daquele espaço.

Recentemente requalificada e aberta ao público, a Estufa Fria de Lisboa constitui um dos *ex libris* da capital. Inicialmente pensada apenas como abrigo para plantas, é atualmente um dos espaços verdes mais aprazíveis da capital, onde se podem desfrutar agradáveis momentos entre lagos, cascatas, regatos, obras de estatuária e centenas de espécies de plantas exóticas, oriundas de todo o mundo. | CT

Jardim do Campo Grande renovado dispõe de recinto canino

O Jardim do Campo Grande (zona norte) foi reaberto no passado mês de novembro. Neste espaço renovado predominam agora os relvados e os prados. Foi mantida e recuperada toda a estrutura verde arbórea e plantados novos espécimes; o lago, elemento central do jardim, foi impermeabilizado e remodelado; o sistema de drenagem foi concebido de modo a otimizar o uso da água das chuvas; e a iluminação pública foi renovada, tornando este espaço mais iluminado durante o período noturno.

O Jardim conta agora com o primeiro recinto de recreio canino da cidade, um espaço vedado com vários obstáculos e campos de Padel, três dos quais já concluídos, onde os cães podem correr e brincar em segurança.

Outra das novidades que aqui poderá encontrar são os vários elementos decorativos, alusivos à matemática, que resulta da parceria entre a CML e a Sociedade Portuguesa de Matemática. | CT

| ALA

| LP

LP |

ARTE URBANA EM LISBOA

Também conhecida por *street art*, é a expressão artística desenvolvida no espaço público que se apresenta em diversas modalidades de grafismos. Tal como a maioria das urbes, Lisboa não foge à regra e diversos dos seus muros, pontes ou túneis exibem autênticas obras de arte. Coloridas, originais, várias com forte riqueza de detalhe. Uma autêntica galeria de arte urbana que vale a pena visitar.

[texto de Filomena Proença | fotografia de Américo Simas e Ana Luísa Alvim]

Calçada do Moinho de Vento (frente à sede da junta de freguesia)

Painéis pintados na antiga freguesia de São José pelos artistas Pariz e Argon. Um deles é alusivo à criação da nova freguesia de Santo António em que o bairro se insere, outro constitui um mural contemporâneo por aproximação à Escola Básica existente na freguesia.

Passagem pedonal de Alcântara

Os murais resultam de uma parceria municipal com a APAURB - Associação Portuguesa de Arte Urbana, para a requalificação daquela passagem, que se apresentava em adiantado estado de degradação.

Carlos do Carmo
Um Homem na Cidade

Carlos do Carmo não necessita de apresentações. Completou 50 anos de carreira em dezembro passado, um bom pretexto para esta entrevista - se bem que todos os motivos são bons para conversar com o cantor, homem de cultura, cultor do Fado e, sobretudo, lisboeta que ama a sua cidade. Ouvi-lo falar sabe tão bem quanto ouvi-lo cantar.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Armindo Ribeiro]

Assinalou 50 anos de carreira com dois concertos esgotados no CCB. Como é que sentiu isto? Com um sentimento de gratidão às pessoas. Tem que ver com o modo como procedi com as pessoas ao longo de 50 anos, que permitiu criar afeto mútuo, que se tornou transgeracional. Comecei a cantar para a geração da minha mãe, depois veio a minha geração, depois a dos netos, agora na faixa dos 45-50 anos, e, finalmente, a dos bisnetos. Esta envolvência, em que nas famílias se passa de uns aos outros o artista como alguém lá de casa, leva a esta afetividade.

Eu gosto muito de falar em palco. Mas não o fiz em nenhum dos dois concertos porque tinha medo de desatar a chorar a qualquer momento, de não controlar as minhas emoções. Não porque partilhe da ideia de que um homem não chora, mas porque não queria entrar pela pieguice. De modo que apenas disse uma graça de vez em quando, para por as pessoas a rir. Era a descarga.

Soube muito bem. Como disse, estou muito grato às pessoas. A vida artística para mim tem sido um sonho. Não me posso queixar de como tenho sido tratado ao longo do meu percurso.

Foi recíproco. Estou certo que as pessoas que lá estavam também lhe estavam a agradecer. São 50 anos a cantar Lisboa, como cantor que não exclusivamente fadista. Se alguém cantou esta cidade, foi o senhor. Tenho cantado muito a cidade. Tenho poucas paixões, mas uma delas é Lisboa. Roça o irracional. Tudo em Lisboa me agrada, até o que é feio.

Lisboa tem cor, tem uma luz absolutamente única (e vi tanta cidade na minha vida), tem estas colinas e a graça do sobe e desce, e pode agora desfrutar do Tejo, após tantos anos de costas voltadas para o rio. A população fica logo com outra cara quando pode desfrutar do rio.

Lisboa tem alma – e não me perguntem o que isso quer dizer, é uma coisa que eu sinto. E ainda por cima disto tudo, tem uma canção, que tem o privilégio de ser considerada Património da Humanidade.

Não conheço nenhum estrangeiro amigo meu que não goste de Lisboa. Nenhum. Todos lhe encontram encanto. Po-

dem criticar aquelas coisas que não estão bem resolvidas e que podem demorar algum tempo a resolver – e não estou a criticar a Câmara, é pela nossa natureza, por as pessoas serem pouco cuidadosas – mas mesmo isso os estrangeiros nos perdoam.

Tal como se esteve algum tempo de costas voltadas para o Tejo, também houve um período em que se esteve de costas para o Fado. As pessoas da minha geração, crianças no final da década de sessenta, então gostavam de Beatles e Rolling Stones e desprezavam o Fado, por ser tristonho, passadista, uma coisa do antigamente. E com toda a razão. Uma criança não costuma gostar de Fado. Para uma criança o Fado é uma chatice.

Depois do 25 de Abril de 1974 aconteceu uma coisa curiosa: enquanto houve gente que antes acompanhava o Fado e então o abandonou por o associar ao passado ou por descobrir outras expressões musicais que antes desconhecia, muitos dos jovens da minha geração, que já haviam vivido essas outras expressões, passaram a gostar do Fado. E a geração que veio a seguir declarou-se fã incondicional do Fado, passe a generalização. E cantam-no. Os jovens, a cidade, recuperaram o Fado.

Esteve ligado à criação do Museu do Fado. Calculo que não tenha sido um processo fácil? Não foi. Mas é bom que as coisas interessantes sejam difíceis. Hoje podemos olhar para estes 14 anos de existência.
No início, quer as pessoas do bairro, quer as da "tribo" do Fado, comentaram isto: "pronto, já só cá faltava virem os doutores dizer como é que se canta o Fado". Foi interpretado como uma coisa hostil.

Tivemos sorte porque a diretora do Museu, a Sara Pereira, é uma pessoa que, para além da sua excecional condição profissional, é também uma pessoa de grande perspicácia psicológica. Ela começou a tentar entender os circuitos, os movimentos, os grupos do Fado, as rivalidades, e a sua abordagem foi apaziguadora. Transmitiu a todos muita confiança, dizendo: "esta é a vossa casa, a casa dos fadistas!" Abriu as portas para ensaios, estudos, escola de guitarra, lançamentos de discos, tudo o que não é um museu morto.

A minha ajuda foi muito pragmática. Por exemplo, como a minha mãe não tinha crença religiosa, quando morreu optei por a ter ali em câmara ardente. Foi dali que saiu para o talhão dos artistas do Cemitério dos Prazeres. E então as pessoas do Fado pensaram: "Afinal, isto é mesmo nosso". Depois ofereci todo o espólio da minha mãe ao Museu e as pessoas deixaram de desconfiar. A partir daí, os filhos e netos dos fadistas passaram a oferecer ao Museu o espólio que tinham em casa, para se tornar um acervo ao serviço do público.
Hoje, com o auxílio das novas tecnologias, uma visita ao Museu do Fado é muito gratificante, pois uma pessoa pode entrar com conhecimento zero sobre o Fado e sair de lá quase uma especialista ou, pelo menos, com várias pistas para o conhecimento.

O Museu do Fado acabou por ser uma peça fundamental na candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade. Foi a placa giratória para tudo isso. Ali se reunia o Conselho Consultivo da candidatura, ali discutimos as nossas saudáveis divergências, e acabámos por apresentar o projeto à Câmara Municipal, onde foi aprovado por unanimidade. Foram seis anos de trabalho, com uma equipa dirigida pelo professor Rui Vieira Nery, com gente formidável, alguns que ninguém conhece, como o Paulo Lima, um antropólogo de Portel, um sábio cujo contributo foi muito relevante.

Eu próprio era muito inculto em matéria de Fado e disse tanto disparate. Aprendi muito ao longo do processo e hoje sou mais prudente a falar de Fado.
É um estudo que continua, por-

que a declaração da UNESCO do Fado como Património da Humanidade é um ponto de partida e não de chegada.

O Fado teve vários fôlegos, quando a inovação ultrapassou a resistência dos chamados "puristas". Nós lembramo-nos da Amália, que começou a cantar os poetas portugueses, de Camões a O'Neil, na geração seguinte o Carlos do Carmo e outros, que cantaram as palavras interventivas de José Carlos Ary dos Santos. Hoje existe uma plêiade de fadistas jovens, uma boa dúzia deles com projeção internacional, para não falar dos jovens músicos e outros criativos que juntam o Fado ao cinema, às artes... A sua experiência internacional diz-lhe que o atual Fado pode ser decisivo na projeção de Lisboa enquanto destino turístico mundial? Acredito muito sinceramente que sim. Há coisas que não se veem mas acontecem. Outras podem ser contabilizadas, como o crescimento do turismo. Num país onde deram cabo da agricultura, das pescas e da indústria, o turismo é importantíssimo.

Esta é uma cidade cada vez mais procurada pelos estrangeiros e o Fado é um dos elementos que lhe dão a identidade, a alma que os turistas procuram. Esta é uma cidade que tem uma canção no seu património e compete-nos a nós saber preservar isso, como um investimento de futuro.

Temos que fazer com que as casas de Fado sejam boas, que saibam receber com dignidade, sejam pensadas para acolher turistas ou para os autóctones. E fazer com que se estude o Fado, para que todos conheçamos melhor o nosso património.

Com exceção do tempo que estudou no estrangeiro, sempre viveu em Lisboa. Sei que viveu intensamente o tempo das tertúlias, quando os artistas e criadores conviviam ou conspiravam com os jornalistas e pensadores. Acha que essa memória foi preservada de modo a dar os seus frutos na atual inquietude artística e dinâmica cultural da cidade? Que o carinho que a sua geração nutriu por ela se transmitiu e nos ensina a amar Lisboa? Quero pensar que sim. É muito agradável ouvir alguém dizer isso. Concordo que soubemos transmitir a nossa experiência. No tempo que nós vivemos, em que se exerce uma dureza brutal sobre as pessoas e me é dado assistir às coisas mais sinistras com que me defrontei em toda a vida, é bom haver alguém que salvaguarde as memórias, porque quando morre alguém grande do mundo das artes ou do pensamento, morre uma biblioteca, morre um bocado de Portugal.

Temos que saber ouvir quem nos ajude a compreender melhor o nosso país ou quem somos, como acontece quando fala o professor Eduardo Lourenço. Quando estou com os amigos das tertúlias do meu tempo não temos tendência para saudosismos. Gostamos de evocar situações concretas, situações vividas com muita criatividade e muita loucura, donde germinaram muitas ideias, mas para pensar o presente e o futuro. A mágoa é a perda dos amigos que vamos perdendo, como o Paredes, o Ary e tantos outros. Por isso, é importantíssimo saber passar o testemunho das nossas vivências aos filhos e aos netos.

Continua na militância da noite? Continuo. Habituei o meu relógio biológico a esse horário.

E a deambular pela cidade? Menos, por preguiça. Mas há coisas de que não desisti, como passear pelos "meus" bairros: Bica e Bairro Alto. E também Alfama, desde a aventura do Museu do Fado. E gosto da paz do Miradouro de S. Pedro de Alcântara, faz-me bem. E tenho de novo prazer em ir ao Rossio e ao Terreiro do Paço, praças que estiveram votadas ao abandono e foram revitalizadas.

Porque, como o meu amigo dizia, a cidade só funciona com a sua memória.

Vídeo em:
http://vimeo.com/cmlisboa/carlosdocarmo

LP

OP Lisboa 2013 | 2014

Dezasseis vencedores

Concluída a sexta edição do Orçamento Participativo (OP) de Lisboa, foram apresentados nos Paços do Concelho os 16 projetos vencedores, distribuídos por duas categorias, segundo o montante envolvido. Os dois projetos vencedores na categoria até 500 mil euros visam, o primeiro, proteger, valorizar e promover o Jardim Botânico de Lisboa e, o segundo, melhorar a mobilidade e a acessibilidade em Benfica.

A colocação de uma estátua de D. Nuno Álvares Pereira e o lançamento de uma campanha para promover a adoção de animais foram os projetos mais votados na categoria até 150 mil euros. Foram seguidos pelos projetos "Na volta cá te espero", para promoção do comércio de proximidade, e da reabilitação da Rua Eduardo Malta, entre outros.

A edição deste ano, que apresentou como novidades a árvore da participação e a votação por SMS, registou um número recorde de votos: 35 922, e um total de 208 projetos, resultantes de 551 propostas.

Nas primeiras quatro edições do OP a Câmara atribuiu cinco milhões de euros à iniciativa mas, desde o ano passado, com o valor reduzido para metade, fruto de um esforço de contenção, passaram a duas categorias, de modo a premiar um maior número de projetos. I FP

LP

BIP/ZIP ajuda mulheres desfavorecidas

No âmbito do Programa BIP/ZIP Lisboa 2013-Parcerias Locais, *A Dress for Success Lisboa*, designado " Programa de Desenvolvimento de Carreira" já está a funcionar na Calçada do Moinho de Vento n.º 3, em instalações cedidas pela Junta de Freguesia de Santo António.

Posto self-service gratuito **para reparação de bicicletas** nasce em Lisboa

Através do Programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária – BIP/ZIP, nasce em Lisboa, no Largo do Intendente, o primeiro posto *self-service* gratuito de reparação e manutenção de bicicletas.

Cantina Comunitária ajuda quem mais precisa

Já em pleno funcionamento, a Cantina Comunitária da Ameixoeira, nas instalações da Casa da Cultura da Ameixoeira, equipamento construído pela autarquia, recebe diariamente cerca de 120 utentes.

Para colmatar as graves carências económicas da população, a junta de freguesia da Ameixoeira candidatou-se em 2013 ao programa BIP/ZIP, numa parceria com a Escola Nacional de Saú-

| AS

| AR

AS |

A Dress for Sucess Lisboa é uma instituição norte americana, sediada em Nova Iorque e em franco crescimento na Europa. Tem como principal missão promover o desenvolvimento das mulheres de baixo rendimento económico e social, dando-lhes ferramentas para entrarem no mercado de trabalho. Por exemplo: cada cliente recebe um conjunto de roupas adequadas a uma entrevista de emprego e vestuário adicional, quando encontrar trabalho. A Junta de Freguesia de Santo António apoia este projeto, pelo facto do numero de casais jovens e crianças ter vindo a decrescer, devido à falta de oportunidades, optando muitas vezes por sair do bairro, ou mesmo imigrar, o que leva ao aumento da população idosa que fica cada vez mais só e sem família. | SI

Mais informações em:
www.dressforsuccess.org/lisbon ou
http://www.facebook.com/dressforsuccesslisboa

A ideia partiu da *Post-Cooperativa de Ação e Intervenção Cultural*, promotora da iniciativa, que promete abrir um outro posto no Bairro da Boavista, também em Lisboa.

Em cada posto podem ser feitas pequenas reparações e têm à disposição dos utentes uma bomba de ar, ferramentas suspensas em cabo de aço, para evitar vandalismos, e um suporte onde as bicicletas ficam suspensas.

A instalação do posto *urban fix* foi desenhado pela empresa portuguesa *Biciway* e faz parte de um projeto o *Bike Pop* que tem como objetivo promover a prática do ciclismo utilitário.

Estão previstas também outras atividades, como cursos para aprender a pedalar e de condução de bicicleta na cidade. | SI

de Pública, a União Desportiva da Alta de Lisboa e a Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania, tendo, assim, conseguido realizar este projeto comunitário.

A Cantina visa garantir às pessoas e famílias carenciadas o acesso a uma refeição "pronta a levar" diária a preços reduzidos, nomeadamente a beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), desempregados, pensionistas e trabalhadores ativos em situação de carência económica.

No entanto, como se trata de um projeto social, o público em geral pode também encomendar as suas refeições a preços reduzidos, contribuindo para financiar as refeições dos que mais precisam. | SI

Contactos:
Avenida Glicínia Quartin, n.º 24 - Ameixoeira
Telefone: 931 730 596
E-mail: *cantina.ameixoeira@sapo.pt*

Revista Lisboa editada em *braille*

Pensando nas pessoas cegas ou com baixa visão, a revista Lisboa é transcrita em *braille* por técnicos municipais do Gabinete de Referência Cultural (GRC).

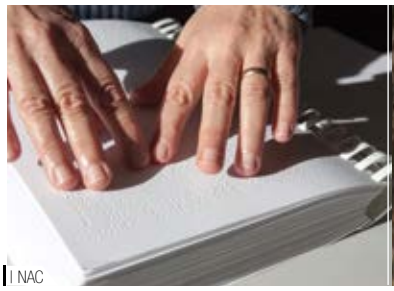
Cerca de 30 exemplares por cada número, em volumes de 160/170 páginas, levam uma semana a realizar. O capeamento é realizado pela Imprensa Municipal. A distribuição é efetuada em instituições para pessoas portadoras de deficiências visuais, no serviço de Recursos Humanos da autarquia e nas bibliotecas municipais: Camões, S. Lázaro, Central/Palácio Galveias, Olivais, Orlando Ribeiro, David Mourão Ferreira, Natália Correia, Penha de França, Belém e ainda na Livraria Municipal e no Gabinete de Referência Cultural.

O GRC tem como missão facultar aos utilizadores com dificuldades de visão materiais de leitura em *braille*, suporte eletrónico (documentos eletrónicos), digitalizados em texto para serem lidos no computador, *tablet*, telemóveis, entre outros, com ajuda do leitor de ecrã que transmite por voz ou linha *braille* o que aparece no ecrã, além de outros apoios junto da população. I SI

Contactos:
E-mail: *grc@cm-lisboa.pt*
Telefone: 218 507 100

Cacifos Solidários

Em frente à Igreja de S. Jorge de Arroios, existem agora 12 cacifos solidários. Trata-se de um projeto da Associação Conversa Amiga, financiado a 100% no âmbito do Regulamento de Atribuição de Apoios do Município de Lisboa.



I NAC

I AR

Este projeto social inovador tem por objetivo oferecer às pessoas sem-abrigo uma maior dignidade e proteção dos seus pertences, permitindo que as pessoas possam ter uma caixa postal (ponto de correio entre instituições e beneficiários) e melhorando simultaneamente o ambiente e o espaço público da cidade.

A necessidade dos cacifos nesta zona da cidade deve-se ao elevado número de pessoas sem-abrigo existentes e pela ocorrência de alguns conflitos com moradores, por questões ligadas a pertences deixados no espaço público. I SI

Loja no Bairro com Chave na mão

No âmbito do programa municipal "Loja no Bairro" foram atribuídas chaves a vinte espaços, dos quais dezasseis se destinam ao desenvolvimento de atividades comerciais e quatro à instalação de projetos de microempresas/empreendedorismo, apoiados pela autarquia, nomeadamente através do programa "Lisboa Empreende" ou pelos seus parceiros.

Esta iniciativa visa estimular a economia local, promover o empreendedorismo e a criação de emprego, aproveitando-se espaços devolutos, por forma a suprimir carências em bairros municipais.

Os referidos espaços, concedidos mediante o pagamento de uma renda num regime favorável, com valores mais baixos dos que se praticam no mercado, foram atribuídos através de concurso por sorteio, cujas candidaturas foram apresentadas online.

As lojas localizam-se nos bairros municipais Horta Nova, Lóios, Alta de Lisboa, Condado, Bela Flor, Casal dos Machados, Charquinho, Quinta das Laranjeiras, Rego e Vale de Alcântara, bem como no património disperso.

A segunda edição deste programa está prevista para os meses de janeiro/fevereiro. I SI

Contactos:
E-mail: *rehabitarlisboa@cm-lisboa.pt*

Proximidade e eficácia

Juntas de Freguesia veem reforçados meios e competências

1. Ajuda
2. Alcântara
3. Alvalade
4. Areeiro
5. Arroios
6. Avenidas Novas
7. Beato
8. Belém
9. Benfica
10. Campo de Ourique
11. Campolide
12. Carnide
13. Estrela
14. Lumiar
15. Marvila
16. Misericórdia
17. Olivais
18. Parque das Nações
19. Penha de França
20. Santa Clara
21. Santa Maria Maior
22. Santo António
23. São Domingos de Benfica
24. São Vicente

As novas 24 freguesias de Lisboa, fruto da concretização da reforma administrativa, não são só maiores do que as anteriores 53 em área e população. As suas Juntas passam agora a dispor de um leque consideravelmente maior de responsabilidades. Varredura e lavagem das ruas, licenciamento da maioria das atividades exclusivamente locais, gestão e conservação de muitos equipamentos sociais, culturais e desportivos locais, mercados ou bibliotecas locais, manutenção de espaços verdes locais, mobiliário urbano e sinalização vertical e horizontal na maior parte do espaço público, são algumas das suas novas competências (ou passagem a competências próprias de outras que anteriormente eram só delegadas pelo município). Com o alargamento das competências chega também um significativo reforço de meios financeiros e de recursos humanos.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Nos termos das propostas aprovadas em reunião de Câmara no dia 20 de dezembro, são definidas as missões de interesse geral e comuns de toda (ou parte significativa) da cidade e elencados os espaços, vias e equipamentos de natureza estruturante que permanecem nas competências da Câmara, bem como se estabelece os critérios de transição de um número máximo de 1800 trabalhadores municipais da Câmara para as Juntas de Freguesia.

Assim, mantêm-se sob a alçada camarária, entre outras competências, a remoção de resíduos sólidos, o reforço da limpeza em determinadas áreas ou circunstâncias, a manutenção dos pavimentos pedonais, da rede viária, da sinalética e dos equipamentos e mobiliário urbano, em vias ou espaços considerados estruturantes, a conservação da calçada artística, o licenciamento de atividades transversais a várias freguesias, de gestão integrada ou de grande impacto na cidade, intervenções na habitação municipal, a gestão de equipamentos estruturantes como alguns mercados, feiras, escolas e creches, principais bibliotecas e arquivos, complexos desportivos, etc.

Ficou também estabelecido o modo como se articulará a gestão integrada destas competências entre a Câmara e as Juntas, com a primeira a supervisionar a implementação técnica da nova realidade – que só é possível com a repartição de recursos entre ambas as autarquias, isto é, afetando às juntas de freguesia meios humanos e financeiros.

Para o efeito, e nos termos da Lei nº 56/2012 de 8 de novembro, serão dotadas de meios financeiros próprios em função do acréscimo de competências. Deste modo, as 24 juntas de freguesia irão receber 68 milhões de euros diretamente do Orçamento de Estado, em quatro tranches – a primeira das quais a 30 de janeiro. A este montante virão acrescer receitas através dos licenciamentos agora cometidos às Juntas. Ao nível de recursos humanos, transitam da Câmara para as Juntas 1800 trabalhadores (1200 afetos a equipamentos e serviços agora competência das Juntas mais 600 outros para funções de suporte) – o que dá uma média de 75 novos funcionários para cada uma delas.

Uma das deliberações camarárias do dia 20 de dezembro, que define os critérios de transição dos trabalhadores da Câmara para as Juntas, visa também garantir a plenitude dos seus direitos, incluindo os postos de trabalho aos que desejem regressar à autarquia de origem, natureza jurídica do vínculo de emprego público, manutenção de todos os direitos adquiridos nas carreiras, antiguidade, posicionamento remuneratório, horários, acesso a serviços sociais e de saúde, entre outros direitos.

R
E
D
Vodafone Red é o quê?
Red não é mais do mesmo.
Red é uma coisa boa, ou melhor, todas as coisas boas.
Red é um novo plano Vodafone que pode ser configurado à sua medida
com comunicações móveis, fixas e TV.
Red é chamadas e sms ilimitados para todas as redes.
Red é receber chamadas e sms de Yorns e Extremes sem que estes paguem nada.
Red também é TV com mais de 100 canais, internet com tráfego ilimitado
e chamadas ilimitadas no fixo.
Red é poder navegar, sem custos adicionais, à velocidade 4G.
Red é poder partilhar e guardar qualquer tipo de ficheiro na Vodafone Cloud.
Red é poder, de forma remota e gratuita, localizar, bloquear ou apagar todos
os conteúdos do seu smartphone com o serviço Protect.
Red é ainda falar, enviar sms e ter internet a 0 cênt. quando está no estrangeiro.
Red é poder comprar os mais recentes smartphones com descontos especiais.
Red é tudo isto e mais.
Sem preocupações.
Red é todas as coisas boas.
Saiba mais sobre Red em vodafone.pt ou numa loja Vodafone.
power to you

Quer aprender a nadar?

O programa "Lisboa Sabe Nadar" - nas piscinas municipais de Alfama, Ameixoeira, Casal Vistoso, Oriente, Rego e Restelo - pretende garantir, de forma totalmente gratuita, a aprendizagem da natação a todos os adultos, residentes ou trabalhadores em Lisboa. Condição única: não saber nadar.

Ao longo de onze meses, em aulas de 40 minutos, com um máximo de cinco alunos em cada uma, as aptidões iniciais, e o ritmo da evolução individual da aprendizagem, são tidos em conta para a organização das aulas.

Na época desportiva 2013/2014, mais duas piscinas oferecem este programa, que conta já com 271 novos alunos.

No final, cada aluno deverá conseguir nadar 25 metros numa técnica, ou 12 a 15 metros noutra técnica, e assim receber o diploma Saber Nadar. I LF

Informações

- **Piscina de ALFAMA** | tel. 218 170 873 | *piscina.alfama@cm-lisboa.pt*
- **Piscina da AMEIXOEIRA** | tel. 218 170 306 | *piscina.ameixoeira@cm-lisboa.pt*
- **Piscina do CASAL VISTOSO** | tel. 218 170 107 | *cdesp.cvistoso@cm-lisboa.pt*
- **Piscina do REGO** | tel. 218 170 729 | *piscina.rego@cm-lisboa.pt*
- **Piscina do RESTELO** | tel. 218 170 309 | *piscina.restelo@cm-lisboa.pt*
- **Piscina do ORIENTE** | tel. 218 170 124 | *piscina.oriente@cm-lisboa.pt*

Corridas solidárias em Lisboa

Lisboa registou, no segundo semestre do ano passado, uma adesão significativa ao fenómeno das corridas solidárias. Mais de 75 000 pessoas, participaram em diversas provas de atletismo como forma de apoio a instituições de solidariedade social.

O sucesso da *1ª Corrida TSF Runners, solidária* com a Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários, da *1ª Corrida Montepio*, que apoiou a Cruz Vermelha Portuguesa, ou da 19ª edição da *Corrida Sempre Mulher*, associada desde sempre à Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama, são exemplos de como, todos, podemos fazer algo pelo bem comum.

Os números e resultados oficiais das provas realizadas, refletem, também, o esforço na criação de melhores condições para a prática desportiva em Lisboa. Um trabalho recompensado com a adesão crescente a eventos que, ao mesmo tempo, melhoram a qualidade de vida dos participantes, e ajudam instituições de mérito reconhecido.

Mais participantes, amadores e profissionais, mas, também, melhores resultados, são os números da famosa *Corrida de São Silvestre Lisboa*. Dos 3 200 inscritos em 2008, na 1ª edição, pouco mais de metade cortaram a meta. Em 2012, o número de inscrições subiu para 5 000, com 90% de participantes classificados. Para além desta importante corrida, outras provas organizadas ou apoiadas pela autarquia em 2013 foram: *Color Run, Urban Trail, Rock n' Roll Maratona, Night Run, Corrida ISCTE* e *Corrida Sporting*. I LF

GEMINAÇÃO, COOPERAÇÃO E AMIZADE

Lisboa tem procurado integrar-se na rede universal de cidades, cimentando relações de amizade, intercâmbio e solidariedade, permitindo a partilha de experiências nas diversas áreas de governação de uma cidade, da cultura ao ambiente, do urbanismo ao desporto, da mobilidade à educação.

Nesta linha ganha desde logo relevância a geminação com cidades de países de expressão lusófona, como o Rio de Janeiro, Maputo, Luanda, Praia ou Macau. De resto, a cidade de Lisboa é fundadora da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), que tem por objetivo principal, como se encontra expresso nos seus estatutos, "fomentar o entendimento e a cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes".

Existem também diversos acordos com várias cidades dos quatro cantos do mundo, como Belém (Palestina), Rabat, Madrid, Paris, Kiev (Ucrânia) ou Pequim, entre outras. Por exemplo, no âmbito do protocolo existente com a cidade de Budapeste celebrado em 1992, desenvolve-se um intercâmbio de artistas plásticos entre as duas cidades. Esta iniciativa consiste na residência por um mês de dois artistas de Lisboa em Budapeste e de dois artistas de Budapeste em Lisboa, que se têm realizado durantes os meses de julho e agosto. No final de cada residência, os artistas oferecem uma obra da sua autoria ao município que os acolhe.

Lisboa integra também diversas organizações internacionais vocacionadas para o relacionamento, a ação conjunta e a troca de experiências entre as cidades, como o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE/CCRE), a União das Cidades Capitais Ibero-americanas/UCCI, o Fórum Europeu para a Segurança Urbana (EFUS), a Liga das Cidades Históricas ou a Conferência da Cimeira das Maiores Cidades do Mundo (SUMMIT).

Conheça os diversos acordos de geminação no sítio www.cm-lisboa.pt/municipio/relacoes-internacionais. | FP

www.cm-lisboa.pt

Quem governa a cidade?

No sítio da Câmara Municipal na internet é possível conhecer os vereadores das diversas forças políticas eleitos para o mandato de 2013/2017 e respetivos contactos, a partir da última caixa do menu horizontal – ***Município/Câmara Municipal***, em *www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal*.

Aqui estão também disponíveis o Regimento em vigor no órgão executivo da autarquia, o programa de governo da cidade e informação sobre o brasão, a Carta Estratégica, a estrutura orgânica, regulamentos, finanças, protocolos com entidades ou concursos. Encontram-se ainda no espaço ***Município*** outros assuntos, designadamente o Boletim Municipal, os Paços do Concelho, relações internacionais, história e demografia da cidade, delimitações das novas juntas de freguesia e informação sobre a Assembleia Municipal ou empresas municipais.

Publicações digitais

O sítio da Câmara de Lisboa na Internet dispõe de uma secção onde é possível aceder às diversas publicações da autarquia em formato digital, incluindo algumas das que normalmente são editadas em formato papel.

Nesta área é possível visualizar online, ou descarregar para o seu computador, diversas publicações como a revista Lisboa, o programa de governo da cidade para o mandato 2013/2017, ou ainda a revista digital Rossio.

O menu disponível permite navegar entre as últimas publicações, todas as publicações, ou por temáticas como ambiente, arte urbana, investir, mobilidade, olisipografia, presidência e recursos humanos. | FP

www.facebook.com/camaradelisboa

lojas sociais

Porque na cidade de Lisboa, como em qualquer cidade do mundo, existem diversos grupos expostos a situações de pobreza e de exclusão, a ação do município orienta-se para políticas ativas de inclusão social e de reforço da ação da rede social.

Nessa linha de intervenção, o sítio da autarquia na internet disponibiliza uma plataforma onde é possível conhecer as lojas sociais existentes na cidade, espaços que disponibilizam bens e serviços, gratuitamente, ou a preços sociais.

A plataforma está disponível no menu Viver/ Intervenção social, em *www.cm-lisboa.pt/viver/intervencao-social*

Se tem uma loja social poderá também divulgá-la nesta plataforma, entrando em contacto com os serviços através do telefone 217 988 898/ 88 179 ou *dmhds.dds@cm-lisboa.pt.* | FP

Lojas com alma

Chapelaria Azevedo Rua

Cartolas baixas ou de diplomata, cocos, panamás, boinas, bonés tradicionais (inteiros) ou de ardina (aos gomos), tricórnios, capacetes coloniais, turbantes, barretes ou gorros, manoletes ou mazantinos, clássicos ou à portuguesa, existem chapéus para todos os gostos e bolsas, conforme a estação do ano, as necessidades do dia a dia ou da tal cerimónia especial. Numa chapelaria no Rossio, há 127 anos que conferem agasalho ou elegância aos lisboetas e aos turistas que nos visitam. Apesar do vai-vem das modas, um bom chapéu é um adereço intemporal. E há sempre um para cada qual. Porque "chapéus há muitos!"

[texto de Luís Miguel Carneiro| fotografia de Nuno Correia]

No auge da crise da filoxera que, em 1886, dizimara o que restava das vinhas em Portugal, Manuel Aquino de Azevedo Rua, produtor de Vinho do Porto, não esmoreceu, pediu dinheiro emprestado a um tio padre e rumou a Lisboa. Na Praça D. Pedro IV, em sociedade com um primo, abriu uma chapelaria – diz-se que na véspera de Natal. O uso de chapéus estava então muito em voga e homem que se prezasse não saía à rua sem um na cabeça. Consoante o tipo, corte, cor e modo de usar, ele era um verdadeiro cartão de visita, com o qual se revelava estatuto profissional e condição social, permitindo ainda avaliar o caráter de quem o usava. As revoluções vitoriavam-se lançando o chapéu ao ar.

Manuel Aquino acabaria por dar sociedade a um empregado, e ainda hoje esta firma, que é uma sociedade por cotas dispersas por membros de ambas as famílias, tem por sócios gerentes um descendente de cada qual, incluindo um trineto do fundador. Também uma plêiade de ilustres clientes cruzou as portas deste estabelecimento: desde o Rei D. Carlos até Mário

Soares, passando por Fernando Pessoa (cuja célebre figura acabou por deixar o nome associado a um modelo de chapéu clássico), pelo músico Tito Paris, pelos cavaleiros tauromáquicos que aqui encontram os seus tricórnios, e pelos atores dos teatros vizinhos (como o Nacional D. Maria II, e o Politeama), em busca de adereços convincentes para os personagens que interpretam.

Tempos houve em que os chapéus clássicos para homem eram confecionados na oficina das traseiras desta loja. Numa forma colocava-se o molde da copa (três ou quatro principais para os chapéus clássicos), estendia-se o feltro por cima e aspergia-se o vapor com a passagem a ferro artesanal. Copa e aba saíam à vontade do freguês: a primeira podia ser rachada, à americana, alta ou *porkpie*; a segunda seria direita ou inclinada, larga ou estreita. Hoje, apenas se procede ao restauro e limpeza dos feltros, a enformar e passar a ferro ou à colocação de forros, fitas e plumas, como no caso dos tricórnios dos toureiros.

Agora, o negócio é mesmo a venda de chapéus, a par de outros adereços e acessórios (como bengalas, suspensórios, luvas, cachecóis e guarda-chuvas). Mais de metade da clientela é hoje estrangeira, pois os turistas inundam o Rossio todo o ano. Os portugueses afluem mais durante a época do Natal. No verão são os panamás de sisal que marcam o ritmo das vendas, sejam de homem ou de senhora. O mostruário é extenso, com chapéus de todas as formas e feitios, das grandes marcas estrangeiras (*Stetson, City, Borsalino, Jivago*...). Mas, garantem, os melhores são feitos com feltros (obtidos a partir do pelo de coelho ou castor) da portuguesíssima fábrica de S. João da Madeira, que é a maior produtora mundial no ramo. De facto, chapéus há muitos, mas há sempre um para cada qual.

CHAPELARIA AZEVEDO RUA
Praça D. Pedro IV (Rossio), 69, 72 e 73
Telefone: 213 427 511
www.azevedorua.com

Lisboa na imprensa internacional

Cidade azulejo junto ao céu, vista dos terraços, cheia de música do mundo e com um dos melhores bairros para se poder viver: alguns exemplos do mais recente olhar forasteiro sobre a nossa cidade.

Daniel Toledo, para ***El Viajero***, do ***El País***, apresenta oito terraços privilegiados para um olhar diferente sobre Lisboa, um olhar perto do céu, a voar sobre os telhados, capaz de contar histórias diferentes, histórias da cor da argila das telhas. Para além dos miradouros mais famosos, o repórter soube descobrir os terraços da *Pollux*, na rua da Madalena, do *Lost In*, na D. Pedro V, e dos muito na moda *Zambeze*, no topo do antigo mercado do Chão do Loureiro, e *Park*, na Calçada do Combro, do qual destaca a abundante vegetação e a paisagem inolvidável, de toda a largueza do Tejo aos telhados do Bairro Alto.

Campo de Ourique é visto pela influente ***Monocle*** como um bairro de eleição para quem quer viver bem, em proximidade com o comércio e a tradição e numa boa relação de vizinhança: o melhor bairro de Lisboa fora do centro. São entrevistados habitantes como o *designer* Henrique Cayatte ou a psicóloga Joana Amaral Dias, para transmitirem o retrato impressivo do seu bairro. A jornalista, Syma Tariq, assinala a história urbana de Campo de Ourique e apresenta-o como todos quantos nele vivem o sentem: uma aldeia ou uma pequena cidade dentro da grande cidade, autónomo e galhardo.

Ainda noutra edição, a ***Monocle*** recomenda Lisboa como uma cidade apetecível para as compras de Natal, elaborando um extenso roteiro da grande oferta comercial, das lojas tradicionais aos lugares nascidos na mais recente onda de inovação e criatividade.

A estação ***France 3***, numa edição de ***Avenue de l'Europe*** dedicada às artes decorativas europeias, realizou uma reportagem sobre a importância da azulejaria na cultura portuguesa e a sua presença marcante nas ruas de Lisboa, no interior dos palácios e nas casas tradicionais. A reportagem

| RB

mostra algum do trabalho de Júlio Pomar neste suporte, na sua Atelier-Museu em Lisboa. O ilustre pintor fala com humor sobre o tema: no passado, "os azulejos eram o meio mais barato para fingir ser rico". Mas, hoje, a preocupação é diferente. É apresentado o programa municipal PISAL, de investigação e de salvaguarda do azulejo, desde o levantamento do património com uma carta de fachadas ao trabalho de restauro feito por equipas especializadas de técnicos, "enfermeiros da arte".

O ***New York Times*** assinala na noite lisboeta uma oferta musical culturalmente rica e muito diversificada. O principal destaque vai para o *Hot Club de Portugal*, o coração do *jazz* na capital. Seth Sherwood lembra o trágico incêndio que em 2009 destruiu as antigas instalações e o apoio da edilidade para que a batida não morresse. A nova casa do *Hot*, algumas portas abaixo na outrora decadente e agora *trendy* Praça da Alegria, soube manter o calor da chama. "Recrearam o espaço mas trouxeram o espírito da velha casa", nas palavras de Eeva Tuuhea, uma frequentadora que se apresenta como "fazendo parte da mobília do *Club*".

São referidos ainda o *B.Leza*, no Cais do Sodré, um local onde todos, estrelas de cinema, eternos estudantes, imigrantes ou intelectuais de meia-idade, se juntam para ouvir e dançar a melhor música de África, o *Vinyl*, onde a reinventada culinária portuguesa pode ser saboreada ao som de *ethno-groove* e *folk* e, finalmente, o *Can the Can*, galeria-restaurante, para quem quiser ouvir o Fado renascer em formas inesperadas e vanguardistas, bem como outra música portuguesa, tradicional ou experimental.

Também o britânico ***The Independent*** selecionou as comemorações dos 500 anos do Bairro Alto, em dezembro, para a sua secção diária de fotografias, retratando o dia-a-dia do popular bairro, "zona única e boémia de Lisboa que atrai milhares de turistas, que enchem os seus bares, restaurantes e casas de fado". | RB

| LP |

| ALA

“Quentinhas e boas, boas e quentinhas!”

A assadora de castanhas está na rua Augusta

Fátima Pinto, conhecida por Tuxa, nasceu em Lisboa, na antiga freguesia da Sé há 56 anos. Filha de uma lavadeira, herdou do pai a arte de assar castanhas. Mesmo no centro da rua Augusta, onde cruza a rua de S. Nicolau, esta mulher encanta quem passa, ao anunciar “quentinhas e boas, boas e quentinhas!”, o pregão que ficou do seu pai.

[Texto de Sara Inácio | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Sorriso rasgado, cabelo desgrenhado e ressequido pelo fumo das castanhas, Fátima corta habilmente os frutos que leva ao lume, enquanto desfia a sua estória de vida:

“Ainda sou do tempo em que as castanhas custavam cinco tostões. O meu pai, meu único e grande amigo, andou nesta vida durante 48 anos. Uma vida muito dura, fugido à polícia, vendia no Cais das Colunas, estação Sul e Sueste, à noite, até às duas da madrugada. Lembro-me do frio que passava, quando ia com a minha mãe, levar-lhe a bucha para ele comer. Devia ter uns seis anos de idade e ficava a admirar o fumo a perder-se no céu e as brasas que crepitavam no assador de barro. E aquele cheirinho das castanhas! E os pregões! Eu também queria um dia ser assadora de castanhas!”.

O discurso é interrompido pelos clientes que chegam. O senhor de fato escuro, há 20 anos que lhe vem sempre comprar as mais torradinhas. “Trabalha aqui no ministério e gosta delas bem assadas”, diz-nos. Não tem mãos a medir.

Um cruzeiro despejou por ali muitos turistas que ficaram rendidos às castanhas acabadas de sair do lume e ao cheiro que elas emanam.

"Sabe, oitenta por cento dos meus clientes são estes estrangeiros que chegam a Lisboa", confidencia e, apesar da crise, diz que, felizmente, a ela a sorte não lhe tem faltado.

"O meu pai não queria que eu tivesse esta vida, mas eu adoro o que faço. Já estou neste negócio há quase 40 anos. Fiz o antigo quinto ano, trabalhava nas férias como ajudante de cabeleireira, vendia fruta na rua, muitas outras coisas, mas isto é o que eu queria fazer!"

Mostra-nos as mãos curtidas pelo frio e os dedos deformados pelas artroses, mas não desiste. Desde muito pequenina que carregava as sacas de 50 quilos para o terceiro andar no Arco Escuro, ao Campo das Cebolas, onde morava.

Enquanto despacha as suas castanhas, Tuxa não se esquivou a revelar o segredo das castanhas assadas ficarem esbranquiçadas por fora: – Deve-se usar carvão de coque e o lume tem de estar em ponto. Quer-se dizer, forte por baixo mas abafado em cima, lento. Depois, com o ferro de grelha, separa-se, o assador das castanhas, do fogareiro e deita-se sal para fumegar. À nossa volta, esvoaçam pombos à procura de alguma castanha que caia no chão. "Antigamente dava-lhes de comer, mas agora com estas novas leis…", lamenta: – Eu amo os animais, há muitos anos que sou protetora de três colónias do programa CER (Captura, Esterilização e Recolocação) da autarquia. Quando saio daqui, à noite, vou tratar de 120 gatos. Preciso que todos ajudem, pois os animais precisam de ser alimentados, desparasitados, vacinados, adotados e o dinheiro das castanhas não chega para mais!"

Materiais da ASSADORA DE CASTANHAS:
X-ato para o corte das castanhas | Fogareiro | Assador | Tenaz | Ferro a direito para "desengasgar o lume", porque as brasas ficam coladas ao barro | Ferro de grelha para levantar o assador, quando o fogo está esperto | Pá para apanhar o carvão.

Uma dúzia, duas dúzias, as castanhas saem em cones, feitos de papel de impressora, porque as velhinhas folhas das páginas amarelas já pertencem ao passado. "Sabe, tivemos de alterar tudo, substituir os antigos carrinhos por estes em aço inoxidável, por uma questão de higiene, mas eu até concordo porque não alteram o resultado final. O interior do assador é em barro!" acrescenta toda afogueada, enquanto mexe as brasas, outro dos segredos, para não colarem ao barro.

O pai já partiu há oito anos, a mãe, uma antiga lavadeira de Lisboa, tem 97 anos, o marido faleceu recentemente, o filho está em Angola, é formador informático e o Paulo, a quem deu trabalho, conduz a mota que transporta o atrelado e à noite conduz-lhe o carro para tratar dos seus bichinhos. Não sabe guiar.

Diz ser uma mulher feliz. Ama a sua cidade, "porque Lisboa é linda". Nunca daqui saiu, não conhece outras, e numa gargalhada a desafiar a vida, atira: – Só peço a Deus que morra aqui, a assar as minhas castanhas, na rua de S. Nicolau! "Quem quer quentes e boas da nossa Lisboa!".

Lisboa, Tejo e tudo!

…soma e segue em prendas e em prémios

Tudo se enquadra, tudo se encaixa no todo que é Lisboa: pastel de Belém e startups, calçada portuguesa e Corredor Verde, Castelo e passeio ribeirinho, elétrico 28 e empreendedorismo inovador, boas práticas e requalificação urbana. Porque Lisboa é a simbiose entre grandeza e singelo acolhimento, entre tradição e modernidade.

E é por tudo isto que Lisboa e a sua autarquia têm sido distinguidas, aos longos dos anos, com vários prémios nacionais e internacionais, em diversas áreas. Essas distinções atingem já um número significativo - mais de meia centena nos últimos dez anos. Aqui fica a referência para alguns (entre muitos) dos prémios e distinções arrecadados nos últimos dois anos:

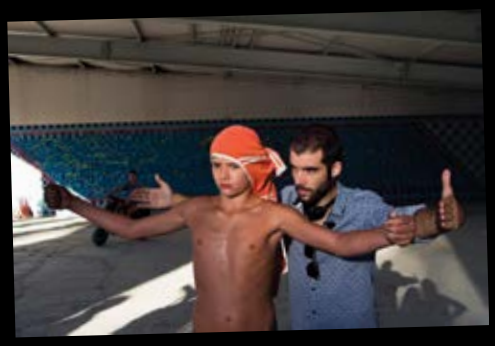
– **Melhor Destino 2012** (na categoria relação qualidade-preço) - pelo *TripAdvisor* (um dos maiores sites internacionais de viagens)
– **Melhor Destino *City Breaks on a Budget* 2013** - pela *Amadeus & WTM Travel Experience Award* (na maior feira de turismo do mundo, em Londres)
– **Melhor Destino *City Breaks Europeu*** em 2012 e 2013 - pela *World Travel Awards* (que atribui o que se considera serem os "óscares" do turismo, tendo Lisboa sido nomeada para idêntica distinção mundial em 2013)
– **Melhor Destino *City Trips* 2013** - pela *HolidayCheck Destination Award*
– **2º Melhor Destino Europeu 2013** - *World Travel Awards*
– **Melhor Festival do Mundo 2012** (para o mês de junho) - atribuído às Festas da Cidade pelo guia de viagens *Lonely Planet*
– **4ª Cidade Mais Bonita do Mundo 2013** - pelos *Urban City Guides*
– **Prémio *Portugal Travel Awards* 2013** - da revista *Publituris* (distinguindo como melhor projeto o da requalificação do Terreiro do Paço)
– **Cidade Europeia do Ano 2012** - galardão dos *The Urbanism Awards*, atribuído em Londres pela *The Academy of Urbanism*, distinguindo a qualidade do Plano Diretor Municipal de Lisboa
– **Prémio Habitat 2013** - para o projeto municipal "O Desporto Mexe Comigo", atribuído pela ONU - Habitat (prémio que distingue as melhores práticas de ambiente social)
– **Autarquia Familiarmente Responsável, em 2012 e 2013** - pela Associação Portuguesa das Famílias Numerosas
– **2ª Melhor Cidade do Sul da Europa na Estratégia de Promoção do Investimento** no *ranking European City of the Future* 2012 - pelo *Finantial Times*. | RF

Quem andou atento nas ruas da cidade nos últimos meses com certeza notou a presença frequente de equipas de cinema e televisão. Explicação? Em média, decorreram por dia cinco filmagens nas nossas ruas. Longas e curtas metragens, documentários, video clips ou publicidade. A capital portuguesa está cada vez mais atrativa para receber produções locais e internacionais e demonstra ter grande potencial cinematográfico.

Num ano, houve 559 pedidos de filmagens (crescimento de 160%), tendo sido geradas receitas para a cidade na ordem dos 6 milhões de euros. A média de dias de rodagem das produções estrangeiras em Lisboa aumentou de 2,1 para 5 dias e os cofres municipais arrecadaram meio milhão de euros em taxas. Ao facto não é alheia a criação da *Lisboa Film Commission*, entidade municipal que centraliza a receção dos pedidos, através de um formulário único que contempla todas as necessidades das produções, providenciando resposta no prazo de três dias.

A rodagem do filme ***As Variações de Giacomo***, um projeto de Paulo Branco, com autoria do realizador Michael Sturminger, foi quase inteiramente rodado em Lisboa. É uma adaptação ao cinema da ópera de câmara "The Giacomo Variations" e o enredo retrata o último encontro entre Casanova e a poetisa Elisa van der Recke. Com um elenco em que se destacam John Malkovich e Jonas Kaufmann, conta também com a participação de cantores líricos. As filmagens decorreram em grande parte no Teatro de São Carlos.

Lisboa é, também, o palco para a ilustração de ***Les Taxis Rouges*** do herói Benoît Brisefer, um rapaz de dez anos que esconde um fantástico superpoder. Com um elenco internacional em que participa Jean Reno, este filme é uma transcrição para o cinema daquele álbum de banda desenhada. Lisboa é transformada numa cidade imaginária, apesar de alguns dos locais, como o Jardim da Estrela e o Miradouro



João Salavisa orienta o jovem ator David Mourato em "Montanha"

Fotografia de Tjaša Kalkan - Filmes do Tejo II

Albano Jerónimo e Isabel Abreu rodam cena no Bairro Alto em "Os Filhos do Rock"

Fotografia de Mercês Tomaz Gomes

Cena de "Bella Block" no Terreiro do Paço

Fotografia cedida por Cinemate

da Graça, identificarem nitidamente a cidade.

O telefilme policial ***Bella Block***, um sucesso na Alemanha emitido desde 1994 e com milhões de telespectadores, esteve em Lisboa para rodar o ***Bella Block Lissabon***. As filmagens decorreram nalguns dos lugares mais emblemáticos de Lisboa: Cais das Colunas, Elevador de Santa Justa, Mouraria, Jardim do Torel, Castelo de São Jorge e Calçada de São Francisco, entre outros.

A longa-metragem ***Beatriz, Entre a Dor e o Nada***, do realizador brasileiro Alberto Graça, foi também totalmente filmada em Lisboa e contou com um elenco de atores brasileiros e portugueses, entre os quais marcaram presença Beatriz Batarda e Luís Lucas. Foi intenção do realizador apresentar uma Lisboa clássica e tradicional, com alguns elementos, como os elétricos, que marcam o seu quotidiano, e novos espaços urbanos, como o Parque das Nações.

Mas também os grandes cineastas nacionais têm usado Lisboa como pano de fundo para as suas histórias. João Botelho realizou uma longa metragem de ***Os Maias***, a partir do famoso romance de Eça de Queiroz. Os cenários, da responsabilidade do pintor João Queiroz, serviram para representar em estúdio as cenas de exteriores. Os interiores foram rodados no Palácio Maria Ulrich, Grémio Literário e Palácio Nacional da Ajuda, locais por onde deambularam os personagens Carlos, Ega ou Eduarda.

Montanha é o mais recente projeto de João Salavisa, jovem realizador já premiado nos Festivais de Cannes e Berlim. Pretende retratar uma realidade urbana cujo protagonista é um jovem de catorze anos, com rodagem em locais de forte cariz urbano, como o bairro dos Olivais, a Calçada de Carriche e o Campo Grande.

O novo projeto de Joaquim Leitão, ***Sei Lá***, baseado no *best-seller* de Margarida Rebelo Pinto, tem como argumento um universo urbano habitado por personagens femininas. Contando com um elenco de jovens mas experimentados atores, a história tem Lisboa como pano de fundo, em locais relacionados com o quotidiano de uma ge-

Rodagem de "Beatriz, " entre a Dor e o Nada em S. Pedro de Alcântara

Fotografia de Paulo Monteiro - Filmes do Tejo II

Publicidade em Lisboa Neve em Agosto no Jardim do Campo Grande

Fotografia cedida por Ready to Shoot

Maria João Bastos e John Malcovich em "Giacomo Variations"

Fotografia cedida por Alfama Films

ração que trabalha mas também se diverte na noite alfacinha.

Igualmente filmada nas ruas de Lisboa, a série televisiva ***Os Filhos do Rock***, em exibição na RTP (na senda das séries de sucesso ***Conta-me como Foi*** e ***Depois do Adeus***) é um testemunho da geração do *boom* do rock português. Ainda para televisão, rodam-se muitas telenovelas, como duas grandes produções dos canais portugueses, ***Sol de Inverno*** e ***Belmonte***.

Lisboa é também procurada para programas de entretenimento. A cadeia de televisão francesa TF1, que exibe, em horário nobre, o programa ***Quem quer casar com o meu filho?*** rodou recentemente na capital portuguesa o último episódio da temporada. Os primeiros episódios desenrolam-se em Paris e no último, com Lisboa em pano de fundo, uma mãe, desesperada, encontra finalmente uma mulher para o seu filho.

Neste afã, surgem também os *clips* comerciais: operadoras de comunicação, indústria automóvel, produções fotográficas de moda e muitos outros recorrem à paisagem lisboeta para promover da melhor maneira as suas marcas. Foi, por exemplo, o caso da *Nike*, da *McDonald`s*, da *Mercedes* ou da *Sony*. Deste modo, Lisboa sai fora de portas, já que muitos dos anúncios que cá se fazem passam depois em diversos circuitos internacionais, com destaque para França, Reino Unido, Itália, Alemanha, Rússia ou Angola.

O clima ameno, os dias de sol, a luz própria, o património histórico e cultural, a hospitalidade e a boa oferta hoteleira e gastronómica fazem de Lisboa uma cidade privilegiada para cenário de filmes. Mas não só. Os produtores estrangeiros que se deslocam à nossa cidade encontram nas equipas técnicas e artísticas portuguesas de produção audiovisual um nível superior de profissionalismo.

Muitos dos seus lugares icónicos de Lisboa ficarão gravados nestas produções. Correrão mundo fora nos grandes e pequenos ecrãs. A economia da cidade e do país agradecem. IRB

Soluções Mutualistas - Poupança e Proteção

Montepio **Poupança Complementar Jovem**

dezembro 2013

Montepio

Valores que crescem consigo.

Uma viagem, um carro, uma moto, um ano a fazer voluntariado algures no outro lado do mundo. O futuro está cheio de oportunidades, sucesso e desafios. Mas para tudo isso, o melhor é começar a poupar já hoje. Vem conhecer o **Montepio Poupança Complementar Jovem**, uma modalidade mutualista de poupança com rendimento mínimo garantido, exclusiva para associados do Montepio Geral – Associação Mutualista que, com o prazo que quiseres, vai crescendo contigo. O montante mínimo de subscrição é de 100€ e podes programar as tuas entregas a partir de 10€ por mês.

O Montepio Poupança Complementar Jovem acompanha a tua vida e ajuda-te a alcançar os teus objetivos.

www.montepio.pt 808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Não dispensa a leitura dos Estatutos e Regulamento de Benefícios do Montepio Geral - Associação Mutualista.

John Malkovich em longa metragem em **Lisboa**

O conhecido ator norte-americano John Malkovich esteve em Lisboa para rodar a longa-metragem *As Variações de Giacomo*, de Michael Sturminger – um filme que recupera uma peça protagonizada pelo mesmo ator, baseada em três óperas de Mozart e cuja ação decorre até à atualidade, com produção portuguesa da Alfama Films, de Paulo Branco.

Velho amigo de Lisboa, Malkovich já perdeu a conta às vezes que esteve nesta cidade (onde, inclusivamente, mantém um negócio na área da restauração), posto que cá "é tudo muito bonito e as pessoas são excelentes". Conversamos com ele (em inglês, embora entenda e fale algum português) no Teatro Nacional de São Carlos, principal local das filmagens lisboetas.

[Texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Quando esteve em Lisboa pela primeira vez? A primeira vez foi quando o Paulo Branco me pediu para entrar no filme *O Convento*, talvez há 15 anos, ou mais.

Recorda-se da primeira impressão que teve da cidade? Adorei-a de imediato. Adoro Lisboa, é tudo muito bonito, as pessoas são excelentes, é um regalo para os olhos. Gosto sempre de estar em Lisboa.

O que gosta mais em Lisboa? O panorama é lindo. Gosto da arquitetura e da sua diversidade. Obviamente não será o que foi há 30 ou 40 anos, mas continua a ser única. As cores, a paisagem com as colinas, o Tejo. É uma cidade muito cultural, com pessoas muito boas e a comida é ótima.

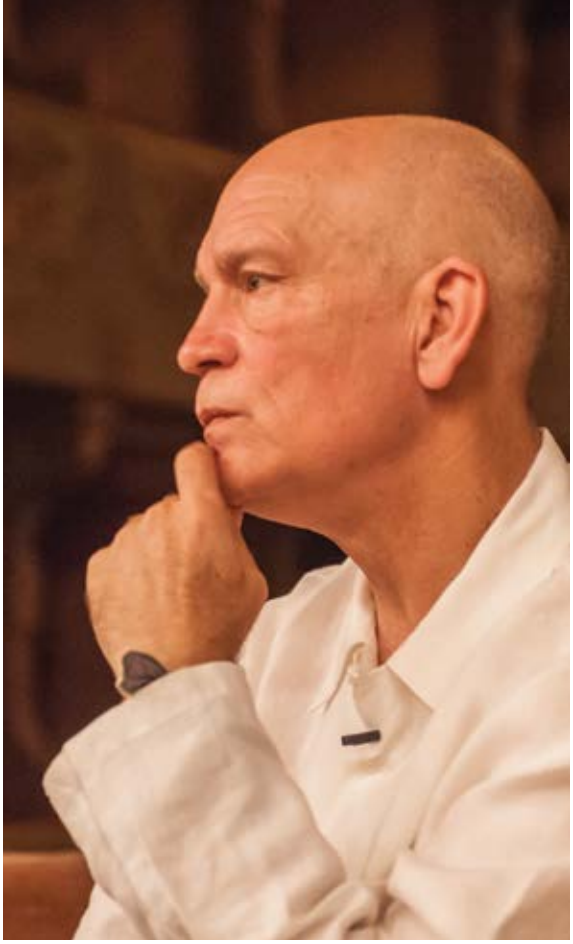
Qual é o seu prato português preferido? O *bacalhau* [dito em português], claro.

O Fado não será o seu género musical preferido. O tom sentimental da música diz-lhe alguma coisa? Pelo contrário, eu adoro Fado. Ontem estava a ouvir Amália Rodrigues enquanto andava de bicicleta. Gosto muito de Fado.

Notou alguma evolução na cidade no que diz respeito à vida cultural nos últimos anos? Acha que se tornou mais cosmopolita? Não estou a par das estatísticas do turismo, mas desde que eu comecei a vir a Lisboa o turismo cresceu, e seria inexplicável para mim se assim não fosse. Algumas das pessoas que vêm agora cá trabalhar, atores, entre outros, muitas dessas pessoas nunca tinham cá estado. Por algum motivo eu prefiro vir passar férias aqui do que a outras cidades que conheço.

Presentemente, está a rodar um filme em Lisboa, onde protagoniza o personagem principal. Sente-se confortável na pele de Giacomo Casanova? (Sorriso) Como ator, sim. É um personagem que já interpretei muito no teatro.

Neste filme, há uma personagem, uma rapariga portuguesa que, no enredo, persegue o próprio ator John Malkovich.



O facto é inédito ou costuma acontecer mesmo na vida real? Ou isso é apenas uma fantasia dos não famosos em relação às celebridades? (Risos) Julgo que é apenas isso, uma fantasia...

Quando está em Lisboa sente que as pessoas são simpáticas para alguém com uma imagem tão conhecida como a sua, ou também podem ser intrusivas e desagradáveis? Em todo o lado há pessoas que podem ser desagradáveis e, especialmente, os telemóveis com câmara podem perturbar a nossa vida. Em qualquer lado, se eu for para a rua, mesmo sendo discreto, aparecem logo 20 pessoas a tirar fotografias. Esta cultura universal tornou-se um pouco doentia. Têm que ir logo meter as fotos no *Facebook* e para mim é extremamente incorreto nem sequer pedirem autorização para tirar fotografias. É um hábito cultural terrível que se generalizou. É assim em todo lado, de uma forma geral, agora toda a gente é *paparazzi*.
Em Lisboa as pessoas não são assim tão incorretas. Porquê? Não faço ideia. É assim a vida.

Viveu em vários locais, em França até durante bastante tempo. Pensa que Lisboa poderia ser um bom local para viver? Sim, pensei sempre em Lisboa. Vi uma propriedade há uns anos mas na altura já tinha sido vendida. Para ser sincero, nos últimos anos teria sido impossível, pois eu viajo muito. Mas é uma cidade que eu gosto bastante, fica muito perto de tudo, tal como o local onde vivo em França. Seria totalmente possível viver em Lisboa.

Se um amigo americano lhe pedir algumas dicas, o que lhe iria aconselhar para ver e fazer em Lisboa? Como disse, gosto de andar pelos bairros, de ir até Alfama de elétrico, que é uma boa zona para passear, e de ir aos restaurantes que gosto. Um passeio pela Lapa também é muito bonito e o centro é muito agradável. Há muita coisa para fazer em Lisboa, que tem museus excelentes, como o da Gulbenkian ou o Museu Nacional do Azulejo.

Vídeo em:
http://vimeo.com/cmlisboa/johnmalkovitch

Poetas de cerâmica

O Museu Bordalo Pinheiro, no Campo Grande, apresenta uma inédita e divertida mostra de figuras de poetas em cerâmica criadas pelo cartoonista Zé Dalmeida, que pode ser visitada até 1 de março e tem entrada livre.

I NAC

Humor e criatividade surgem nas figuras de quatro dezenas de poetas portugueses que marcaram o século XX, de António Gedeão a Natália Correia, de Alexandre O'Neil a Florbela Espanca, de Almada Negreiros a José Gomes Ferreira e José Afonso. Bocage e Camões constituem a exceção ao caráter contemporâneo desta mostra que, nas divertidas figuras, conta ainda com um poeta anónimo e um leitor de poesia.

O humor refina e completa-se nos subtítulos de cada peça, como a de Camões "de partida para o Luxemburgo", ou a de Natália Correia "en garde".

Uma exposição a não perder, aberta de terça a sábado entre as 10 e as 18 horas. I JMM

Tim Etchells, Artista na Cidade 2014

A segunda edição da Bienal Artista na Cidade vai trazer a Lisboa, entre janeiro e novembro, cinco obras do Artista Tim Etchells, uma delas em estreia mundial, um festival e outras colaborações com espaços culturais da capital.

I cedida pela EGEAC

Depois de uma primeira experiência, em 2012, e de um ano de trabalho rico e intenso em torno da obra da coreógrafa belga Anne Teresa De Keersmaeker, o Alkantara Festival, o *British Council*, o *Carpe Diem Arte* e Pesquisa, o Centro Cultural de Belém, a Culturgest, a EGEAC, o *Festival Temps d'Images*, o Maria Matos Teatro Municipal e o São Luiz Teatro Municipal formam, em 2014, uma teia colaborativa que permitirá trazer a Lisboa uma perspetiva alargada da obra de Tim Etchells – um trabalho diverso, das artes performativas às artes visuais e à ficção, recorrendo a diferentes expressões e contextos sempre em busca de novas ideias, possibilidades e caminhos. I MF

Guia de Arquitetura de Lisboa 1948-2013

Trata-se de uma obra de referência, com coordenação editorial de Michel Toussiant e Maria Melo que cobre, por zonas da cidade, os principais elementos arquitetónicos que fazem parte do desenho e

ALA I

da história de Lisboa. Por cada zona é feito um breve enquadramento histórico. Os edifícios escolhidos pelos editores do guia são apresentados por uma breve ficha e por um texto em português e inglês com a descrição das suas caraterísticas mais marcantes, materiais utilizados, soluções apresentadas, etc.

O ano do início deste guia, 1948, prende-se com a realização do primeiro congresso dos arquitetos portugueses de onde saíram as bases para a legitimação e reconhecimento da profissão e traça-se um percurso até aos dias de hoje, fazendo até referência a projetos que estão ainda em fase de conclusão. I RC

LISBOA À PROVA
CONCURSO GASTRONÓMICO 2013

Após o anúncio dos restaurantes premiados da edição de 2013 do *Lisboa à Prova*, vão ter lugar as iniciativas da sua promoção. São elas, o "Lisboa à Prova com Arte" - que junta o melhor das artes ao melhor da gastronomia - e onde os restaurantes premiados participam nas inaugurações de exposições de galerias e museus de arte contemporânea, e a "Mostra dos Premiados", evento de dois dias (em data a anunciar oportunamente) onde o grande público pode conhecer os restaurantes premiados, em conjunto e de forma muito acessível.

O Lisboa à Prova - Concurso Gastronómico é um projeto estratégico de motivação e promoção para a requalificação da restauração lisboeta, setor que tem forte impacto na qualificação turística e no reforço identitário e cultural da cidade. I MA

Festival UEFA Champions

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

Lisboa recebe, a 24 de maio, no Estádio da Luz, a Final da Liga dos Campeões 2014. Paralelamente, a UEFA promove outros eventos, no mesmo mês: a 22, a Final da Liga dos Campeões em futebol feminino; a 17, a apresentação dos dois troféus; e, entre 22 e 25, o *Festival UEFA Champions*.

Com a realização do Festival, a final de uma prova que se quer tornar no "maior espetáculo do mundo" transborda, assim, para as ruas de Lisboa. O Terreiro do Paço foi o local escolhido para a sua montagem, que incluirá duas programações diárias (uma diurna e outra noturna). Entre outras atividades, haverá um recinto para a prática de futebol (incluindo um torneio infantil), avaliação de capacidades desportivas de pretendentes a futebolistas, sessões de autógrafos das estrelas futebolísticas, palestras e debates com treinadores, exposição do historial da competição, etc.

À noite, serão projetados diferentes espetáculos num ecrã gigante, incluindo, naturalmente, na noite do dia 24, a transmissão em direto da grande final. I LMC

Casamentos de Stº António '14

No dia 12 de junho é dia de Casamentos de Santo António, o grande dia para 16 casais. A edição de 2014 começou já a ser preparada e as primeiras inscrições já foram aceites na feira Exponoivos, que decorreu nos dias 10,11 e 12 de janeiro no Centro de Congressos de Lisboa. Os casais interessados, podem entregar as candidaturas até ao dia 8 de março, no Balcão Único (Edifício Municipal do Campo Grande, 25). I TR

+ info: www.casamentosdesantoantonio.cm-lisboa.pt
www.facebook.com/casamentosdesantoantonio
Telefone: 808 203 232

À conversa com JOSÉ AVILLEZ... no Teatro Nacional de São Carlos

Poucas horas após a chegada de Madrid, onde foi distinguido com o prémio *Três Sóis Repsol*, a mais alta distinção atribuída pelo Guia Repsol, o chef José Avillez acompanhou a revista *Lisboa* numa visita ao Teatro Nacional de São Carlos, no Chiado. Um local que já conhecia, não fosse o seu *Café Lisboa* paredes meias com o teatro.

[Texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Ana Luísa Alvim]

O Teatro Nacional de São Carlos, inaugurado em 1793, num estilo de transição entre o barroco e o neo-clássico, é o único espaço em Portugal exclusivamente dedicado à ópera, ao bailado e à música sinfónica, tendo como residentes o seu Coro e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. São muitas dezenas de pessoas que dão vida a este espaço, decorado com talhas e veludos: músicos, coralistas e solistas, encenadores, cenógrafos, desenhadores de luz, aderecistas, costureiros, maquilhadores, maquinistas, eletricistas, contra-regra e técnicos de som e vídeo.

"Acho este espaço lindo. É um dos monumentos nacionais (desde 1928) mais bonitos e tem muita vida, apesar de não ser muito divulgado. Há um grande desafio para o tornar mais conhecido e acho que, com o *Café Lisboa*, posso ajudar nisso." Neste espaço de restauração, que abre para o Largo onde, no verão, se desenrola a apresentação gratuita de ópera e música clássica (Festival ao Largo), José Avillez pretende homenagear Lisboa. A ementa é muito inspirada na cozinha da capital. O "Pastel Lisboa", um pastel de massa tenra, sempre frito na hora, bem como os tradicionais bifes, agora reinventados, têm a sua assinatura.

John Malkovich - entrevistado nesta edição da revista Lisboa - foi o seu primeiro cliente. Durante a rodagem de uma das cenas de "Gia-

como" no Teatro de São Carlos, o ator entrou e perguntou se "já se podia comer alguma coisa". Apesar de faltar uma semana para a inauguração, Malkovich não ficou por servir e, segundo o chef, encantou-se particularmente com o arroz de grelos**.**

José Avillez nasceu e cresceu em Cascais mas apaixonou-se tanto pela capital, em especial pelo Chiado, que aqui tem os seus quatro restaurantes e reside com a família. "Gosto muito desta zona da cidade, que tem crescido a nível de oferta e organização, e sabemos cada vez melhor receber os turistas. Sinto-me orgulhoso por poder ajudar e contribuir para o desenvolvimento da cidade".

Considerado como uma referência da cozinha em Portugal, José Avillez tem-se destacado pelo espírito empreendedor. Os seus quatro restaurantes, oferecendo experiências gastronómicas distintas, convergem na expressão da enorme paixão pela cozinha. No vizinho *Belcanto*, distinguido com uma estrela *Michelin* menos de um ano após a reabertura, que manteve em 2013, oferece uma nova cozinha portuguesa num ambiente sofisticado que mantém o romantismo do antigo Chiado. Esta é a cozinha que verdadeiramente o identifica. "O *Belcanto* é de facto o projeto onde me revelo como *chef*, como criativo. Não quer dizer que os meus outros restaurantes não tenham o meu lado criativo, que têm, pois são criados à imagem de um restaurante e de uma cozinha onde eu gostaria de comer com regularidade."

Certo é que o seu investimento nesta zona nobre da capital tem contribuído para a divulgação da cidade no estrangeiro. "Já fomos referenciados no *The New York Times* com dois restaurantes a não perder, o *Belcanto* e o *Cantinho do Avillez*. O Anthony Bourdain (*chef* e apresentador de um programa de televisão de aventuras culturais e culinárias) esteve em Lisboa e fiz um bocadinho a rota dele por cá. Hoje, passados quase dois anos, temos pessoas que voltam por causa disso. Tenho clientes que chegam e dizem: vim hoje de Nova Iorque só jantar ao seu restaurante e parto amanhã". À pergunta sobre o que o distingue dos outros *chefs*, José Avillez foi peremtório: "tem que se comer a minha comida para se perceber". E é isso que vamos fazer!

Vídeo em:
http://vimeo.com/cmlisboa/joseavillez

Contactos:
Morada: Rua Serpa Pinto, nº 9
Telefone: 213 253 000/ 045/ 046
Site: *http://tnsc.pt/*
E-mail: *saocarlos.info@saocarlos.pt*

Correio dos Leitores

Revista LISBOA em formato digital

Tentei encontrar no site da Câmara Municipal de Lisboa informação sobre se será possível receber digitalmente (em PDF) a Revista Lisboa mas não encontrei qualquer informação.
Podem indicar-me se tal é possível?
Enviado por e-mail - Tiago Bernardo

Revista LISBOA:
Caros leitores,
No portal da Câmara Municipal de Lisboa, em http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/por-tematica, poderão aceder a todas as edições da revista Lisboa.

Parabéns pela iniciativa

Parabéns pela iniciativa da publicação da revista e grande apreço pela composição dos assuntos na revista municipal nº 7 – Bem hajam.
Acredito sinceramente que todos os cidadãos, nas freguesias, deveriam participar e contribuir para uma politica ativa. *Enviado por correio - Mª Fernanda dos Santos Costa*

Uma revista útil

Foi com muito gosto que tomei conhecimento desta revista. Achei-a muito atraente e muito útil pela informação do que está a acontecer de bom em Lisboa e dos projetos inovadores que se estão a desenvolver (…). Tudo o que de positivo possa ser feito (…) para melhorar e dignificar Lisboa tem o meu apoio.
Enviado por e-mail - Manuela Barbosa

Uma revista inútil

Exmª Srª Diretora da Revista Municipal de Lisboa
Venho por este meio pedir-lhe para que parem de me distribuir a Revista Municipal(…). Nunca a solicitei, acho-a uma revista inútil, feita à custa do dinheiro dos contribuintes (em que estou incluído), que só serve para fazer propaganda e dar sustento a pessoas como a Senhora e todos os elementos da vossa equipa (não se envergonha?) (…).
Enviado por e-mail - José Miguel Costa

Revista LISBOA:
Caro munícipe,
Foi dada indicação aos CTT para não procederem à entrega da revista no seu domicílio postal. Aproveitamos para o informar que esta revista é integralmente produzida por técnicos municipais (redação, design e fotografia), muitos dos quais com dezenas de anos ao serviço público da autarquia e da cidade (com sentido do dever de que não se envergonham), sem recurso a horas extraordinárias ou a quaisquer contratações externas. Externamente, apenas convidámos designers, fotógrafos ou ilustradores para fazerem a capa, a título gratuito. A publicação (papel e a impressão) é integralmente paga pelos patrocinadores, sem custos para a autarquia (e para os munícipes).
Saber como a autarquia faz uso do dinheiro dos contribuintes é um dos objetivos da revista. Chama-se a isso transparência. Outro objetivo é chamar todos ao envolvimento no desígnio coletivo de fazer cidade. Chama-se a isso participação. E, na vida democrática, não há transparência nem participação sem cidadania informada.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para **correio.leitores@cm-lisboa.pt** ou por **correio postal** para:
Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal
Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua
Número azul: 808 203 232
http://naminharua.cm-lisboa.pt

Número de Socorro Municipal
Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

Montepio

Valores que crescem consigo.

DAR É MELHOR QUE RECEBER.

Os valores da partilha, da entreajuda e da solidariedade são prioritários para nós. Por isso, todos os anos identificamos 10 projetos de solidariedade social que necessitam de apoio para responder às necessidades dos mais vulneráveis. Fazemo-lo porque acreditamos que dar é melhor que receber.

Conheça as instituições cujos projetos apoiámos:
Associação Beira Serra • Em Diálogo - Associação para o Desenvolvimento Social da Póvoa de Lanhoso • Centro Social do Bairro 6 de Maio • Confederação das Coletividades de Cultura e Recreio • Elo Social • Fundação Octávio Maria de Oliveira • Instituto de Apoio à Criança • Liga de Bombeiros Portugueses • Museu do Brinquedo • Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Red também é TV
Fibra com mais de 100 canais, Internet
e Telefone Fixo ilimitado para a sua casa.
Tudo por apenas
€ 24,9/mês durante 2 anos
Vodafone Red
É todas as coisas boas
power to you